



A ARTE MARCIAL DE JOSÉ LUIZ, O PROFESSOR DE KUNG FU QUE VAI VIRAR MESTRE
ESPORTES, 16

A GASTRONOMIA DO FRANCÊS ERICK JACQUIN, O CHEF COM UM PÉ EM NATAL
CULTURA 18 E 19



novojournal.jor.br Ano 3 / Nº 756 / Natal, DOMINGO 22 de Abril de 2012 R\$ 1,50

NOVO JORNAL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

03 PRINCIPAL

SURGE MAIS UM LARANJA NO CASO DOS PRECATÓRIOS

/TRIBUNAL / INVESTIGAÇÃO ENCONTRA INDÍCIOS DE QUE EMPREGADA DE CARLA UBARANA RECEBEU DEPÓSITOS EM SUA CONTA BANCÁRIA; COMISSÕES, NO ENTANTO, AGUARDAM EXTRATOS

► Desenvolvimento do porto de Natal pode ser prejudicado por aprovação de projeto que uniformiza alíquota de ICMS nas importações



NEY DOUGLAS / NJ

10 11 ECONOMIA

OS DESEJOS DO RN DIANTE DAS VOTAÇÕES NO CONGRESSO

Secretários expõem o que o Estado precisa com relação a matérias tributárias que serão votadas em Brasília.

15 CIDADES

PROSTITUTAS 'ENTENDIDAS' VIRAM TEMA DE PESQUISA

Doutoranda da UFRN lança livro contando as experiências de prostitutas que são lésbicas.



WWW.IVANCABRAL.COM

04 RODA VIVA

NOVA POSIÇÃO DE VIVALDO COSTA PODE MUDAR CONFIGURAÇÃO PARTIDÁRIA

12 CIDADES

SINTE, O SINDICATO DO TAMANHO DE UM MUNICÍPIO

Há 23 anos no poder, grupo que comanda o Sindicato dos Professores tenta nova reeleição. Sintex tem estrutura para ser nono município potiguar

17 CULTURA



REPRODUÇÃO

SAI EM LIVRO A CONFERÊNCIA DE NATAL DURANTE A GUERRA



UNICRED
NATAL/RN

UM TIME VENCEDOR

Mais uma grande conquista

Página 9

OS JUROS CAÍRAM NA HYUNDAI

NA HYUNDAI CAOA
NÃO TEM AUMENTO DE IPI.

OS CARROS MAIS DESEJADOS DO MUNDO COM PREÇOS IRRESISTÍVEIS.



VEJA NA PÁGINA 7

Respeite a sinalização de trânsito

DELTA VIRA MICO

/ CACHOEIRA / DENÚNCIAS FAZEM CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO PEDIR QUE EMPRESA SEJA DECLARADA INIDÔNEA PARA FICAR IMPEDIDA DE CELEBRAR CONTRATOS COM O GOVERNO

A CGU (CONTROLADORIA-GERAL da União) instaura amanhã processo administrativo que pode resultar no impedimento da Delta em contratar com órgãos públicos e levar seus contratos a serem suspensos com o governo federal. A Delta é a empresa que, anualmente desde 2007, mais recebe recursos do orçamento do executivo federal. Só no ano passado foram R\$ 862 milhões.

De acordo com o ministro da CGU, Jorge Hage, o processo será aberto devido aos indícios de irregularidades encontrados em operação da Polícia Federal no Ceará, em 2010, denominada Mão Dupla. Servidores do Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) e funcionários da Delta chegaram a ser presos acusados de pagamento e recebimento de propina e desvio de recursos de obras públicas.

Segundo Hage, a CGU recebeu os autos da PF no fim do ano passado e eles apontavam que as irregularidades se restringiam ao Ceará. Mas, de acordo com o ministro, com as informações provenientes da operação Monte Carlo, desencadeada em fevereiro e que apontam para problemas semelhantes da Delta tam-



► Ministro Jorge Hage baseou decisão em investigações da Polícia Federal

bém na região Centro-Oeste, os indícios de irregularidades cometidos pela empresa podem se caracterizar como mais amplos.

"As condutas supostamente criminosas da empresa agora assumem caráter geral. Avaliamos ontem após reunião com a Casa Civil que deveríamos formar uma comissão para analisar [a possibilidade de torná-la inidônea]",

afirmou o ministro.

Segundo Hage, a empresa terá direito a ampla defesa. Caso venha a ser declarada inidônea, a Delta não poderá firmar novos contratos com a administração pública por um período que será definido pela comissão. Em relação às centenas de contrato em vigor da empresa com os órgãos públicos, Hage informou

que é preciso avaliar cada um deles, mas que é possível haver rescisão. Nesse caso, o segundo colocado pode assumir ou ser feita nova licitação.

"Em muitos casos, principalmente quando o contrato já está no fim, pode ficar mais caro rescindir. Então a administração pode manter o contrato até o fim", informou o ministro.

/ INVASÃO /

MST barbariza em laboratório de Ministério da Agricultura

Integrantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) que invadiram as instalações do Lanagro (Laboratório Nacional Agropecuário), em Sarandi (RS), vandalizaram o local, segundo o laboratório.

Três animais usados como cobaias em pesquisas foram abatidos pelos 120 sem-terra que invadiram o local.

A área de 180 hectares havia sido invadida no dia 16 e foi desocupada pela Polícia Federal na quarta-feira. Os invasores pretendiam pressionar as autoridades a desapropriar terras no Rio Grande do Sul.

Após a desocupação, os técnicos do Lanagro, que é ligado ao Ministério da Agricultura, registraram danos em casas de funcionários que cuidavam do laboratório.

Havia portas quebradas e lixo nas casas, que foram revira-

das pelos invasores. Objetos pessoais foram levados e carros foram pichados.

Segundo o laboratório, um total de 757 bois estava na fazenda durante a invasão. Os animais são usados em testes de vacinas contra aftosa.

Segundo o coordenador do Lanagro, Aguinaldo Parussolo, a invasão não vai prejudicar pesquisas e campanhas de vacinação. Os três animais abatidos ainda não haviam sido usados como cobaias.

Os outros 754 bois foram misturados pelos invasores, segundo o Lanagro, que só conseguiu reagrupar os animais porque eles tinham brincos de identificação.

Segundo Parussolo, o laboratório vai aumentar o número de seguranças e confinar os animais em áreas menores. O local já havia sido invadido pelo MST



► Desocupação foi feita pela Polícia Federal

em 2004.

Em nota, a coordenação do MST gaúcho negou que tenha cometido atos de vandalismo no laboratório.

"Não realizamos nenhuma

ação desse tipo e lamentamos que o assunto seja tratado dessa forma histórica, encobrindo [...] a necessidade do assentamento de todas as famílias acampadas no Estado", disse o MST.

/ SECA /

GOVERNO PREPARA PACOTE DE AJUDA A MUNICÍPIOS

Folhapress A presidente Dilma Rousseff deve anunciar na próxima semana um conjunto de medidas para atender as cidades que estão sofrendo com a seca no país.

De acordo com o ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, ela convocou na última quinta-feira uma reunião com diferentes áreas do governo para discutir a situação do semiárido, principalmente no norte de Minas Gerais, região em que a estiagem está cada vez mais severa.

"Todos os dados climatológicos nos indicam que não vai haver chuva nos próximos meses nessa região [de Minas]", disse Vargas.

Segundo ele, apesar da seca continuar forte no Sul do país, já há previsões de que chova dentro de pouco tempo, o que torna a situação menos preocupante.

Estados A seca em Sergipe atinge 102,5 mil pessoas e deixa 18 municípios em situação de emergência. Segundo a Defesa Civil

Estadual, o município mais afetado é Poço Redondo, com 14,8 mil atingidos.

O abastecimento de água nos locais afetados está sendo feito por meio de caminhões-pipa. Ao todo, 129 veículos levam água para os moradores. A área rural é a mais atingida pela falta de chuva.

A estiagem também atinge outros estados do Nordeste. Em Pernambuco, 28 municípios do agreste e do sertão decretaram situação de emergência. Ama-

nhã, o governador Eduardo Campos se reunirá, em Aracaju, com representantes do governo local e ministros do governo federal para definir o plano de ajuda aos atingidos.

Na Bahia, são 37 municípios em situação de emergência. A seca atinge 500 mil pessoas na região. Em algumas localidades, o abastecimento tem sido feito por carros-pipa. A previsão para esses estados no fim de semana é tempo nublado a parcialmente nublado com chuvas isoladas

/ ACIDENTE /

FILHO DO CANTOR LEONARDO DEVERÁ FICAR TRÊS DIAS EM COMA



► Cantor capotou carro quando voltava de show

PEDRO LEONARDO DANTAS da Costa, 24, filho do cantor sertanejo Leonardo, segue internado na UTI (Unidade de Terapia Intensiva), em coma induzido, e respira com ajuda de aparelhos, segundo boletim médico divulgado ontem, pelo IOG (Instituto Ortopédico de Goiânia).

Exames de tomografia e ressonância magnética realizados confirmaram um edema cerebral no jovem. Segundo o assessor de Leonardo, Marcelo Borges, os médicos informaram que Pedro continuará em coma induzido por pelo menos três dias, para que cérebro volte ao tamanho normal.

O jovem sofreu um aci-

dente de carro na madrugada de sexta-feira, após um show do rapaz, que é membro da dupla Pedro e Thiago, em Uberlândia (MG).

Ele dirigia sozinho em direção à cidade de Goiânia quando seu carro capotou. Nenhum outro veículo se envolveu na batida. As circunstâncias do acidente ainda serão investigadas.

De acordo com o boletim médico, Pedro teve traumas no crânio e no abdome. Ele foi submetido a uma cirurgia no baço para drenar a hemorragia, que transcorreu sem problemas, no hospital de Itumbiara (MG), antes de ser transferido para Goiânia por UTI aérea.

/ ELEIÇÕES /

FRANCESES NO BRASIL JÁ VOTARAM ONTEM

OS FRANCESES QUE vivem no Brasil, Uruguai e Argentina começaram a votar às 08h00 locais de ontem no primeiro turno das eleições presidenciais da França, 19 horas antes da abertura das urnas em seu país.

No Rio de Janeiro, a central de votação instalada no Consulado da França abriu suas portas poucos minutos depois das 08h00, e fechou às 18h00.

"É a primeira vez que os franceses no exterior não votarão no mesmo dia. Toda a América e as Antilhas vão votar neste sábado entre 08h00 e 18h00", disse o diplomata.

Cerca de 15 mil eleitores estão inscritos no Brasil - 38% a mais que em 2007 - em diversos consulados es-

palhados pelo país, embora a maior quantidade se concentre em São Paulo e Rio de Janeiro, com 5.459 e 5.174 eleitores, respectivamente, segundo números da embaixada francesa.

Cerca de 2,2 milhões de franceses vivem fora do país, e pouco mais da metade -- 1,15 milhão -- estão inscritos nos consulados.

Cerca de 45 milhões de franceses estão convocados às urnas hoje, no primeiro turno das eleições presidenciais, que têm dez candidatos na disputa, entre eles o atual presidente, Nicolas Sarkozy, e o favorito nas pesquisas, François Hollande.

Os dois candidatos mais votados se enfrentarão no segundo turno, no dia 6 de maio.

/ VIOLÊNCIA /

BANDIDOS INVADEM CASA E MATAM CASAL NA ZN

UM CASAL DEU entrada às 6h25 do sábado, 21, no Instituto Técnico e Científico de Polícia do RN (ITEP). A agente de saúde, Margarida Nascimento Jesus, 34, e o autônomo, Bruno Rafael Santos de Moura, 24, foram salvados em sua residência na Rua Artesão Farais, loteamento José Sarney invadida. Às 2h30, três elementos encapuzados, arrobaram o cadeado da casa e dispararam dois tiros contra Margarida e três contra seu marido.

Na casa, também estava presente a filha de um ano do casal. Agora a menina está sob a custódia do irmão de Bruno Rafael. Segundo infor-

mações dos policiais, ao cometerem o ato, os homens fugiram num gol branco. Os policiais encontraram cápsulas de munição 380, cartuchos de espingarda calibre 12, além de um notebook e um celular, com bateria, mas sem chip.

O caso foi registrado pelo Plantão Zona Norte. E segundo o comandante do policiamento Metropolitano do Estado, coronel Alves, os motivos para o crime ainda não foram esclarecidos, mas, de acordo com o oficial, as razões parecem se configurar com o envolvimento do casal no tráfico de drogas ou com um acerto de contas.

O QUINTO ELEMENTO

/ DESVIO / INVESTIGAÇÕES IDENTIFICAM MAIS UM "LARANJA" NO ESQUEMA DOS PRECATÓRIOS: UMA FUNCIONÁRIA DE CARLA UBARANA



► Carlos Eduardo Palhares

PALHARES FICAVA COM 0,5% DO QUE SACAVA

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A EX-CHEFE DA divisão de precatórios do Tribunal de Justiça, Carla Ubarana, não contou tudo o que sabia à Justiça. As investigações relacionadas ao escândalo dos precatórios no TJRN começam a mostrar que ainda há detalhes escondidos nos documentos analisados tanto pela sindicância do próprio TJ como pela inspeção realizada pelo Tribunal de Contas do Estado. Nesta semana, uma quinta pessoa foi identificada como laranja do esquema de corrupção.

Além de Carlos Alberto Fasanaro Júnior, Carlos Eduardo Palhares, Cláudia Suely de Oliveira e Tânia Maria, há indícios fortes de que uma mulher identificada como Albertina, empregada doméstica da casa de Carla Ubarana e George Leal, também cedia a conta corrente para receber o dinheiro roubado da divisão de precatórios.

Ainda não se sabe se a funcionária tinha ideia da origem da verba. O grupo que analisa os documentos encontrou determinações judiciais ordenando ao Banco do Brasil a transfência de dinheiro da conta judicial dos precatórios para a conta corrente particular da funcionária de Carla Ubarana. Para confirmar o quinto elemento da suposta quadrilha, as comissões aguardam alguns extratos do Banco que devem ser enviados na próxima segunda-feira.

O detalhe importante desta história é a possibilidade da anulação do termo de compromisso assinado entre o Ministério Público Estadual e a ex-chefe da divisão de precatórios do TJRN. Um jurista ouvido pelo NOVO JORNAL confirmou que caso seja constatado que Carla Ubarana mentiu, a tendência é a perda do benefício da delação que será decidido pelo juiz da 7ª Vara Criminal, José Armando Ponte. Na verdade, ao final da sentença, o MP sugere o tipo de benefício, mas a palavra final sobre o que será feito é da Justiça.

À Justiça, Carla Ubarana revelou detalhes de como come-



► Mulher identificada como Albertina teria trabalhado na casa de Carla Ubarana (abaixo)

çou a pedir contas correntes emprestadas de pessoas próximas. Tudo começou quando ela encontrou R\$ 1,6 milhão na conta judicial dos precatórios, mas não conseguiu identificar os beneficiários. Para depositar o primeiro cheque, Carla usou a conta corrente do marido, o empresário George Leal. O problema é que como era muito dinheiro, ela viu que precisava de mais contas para distribuir os repasses. Foi então que usou a empresa Glex Empreendimentos, cuja sociedade dividida com George, e das pessoas apontadas pelo MPE como laranjas no esquema. "Eu usei a conta de George para receber o primeiro cheque do desembargador Osvaldo e não poderia ter uma repetição na mesma conta dele. Foi aí onde entrou o pedido: Eu disse, George, a saída de dinheiro acertada com dr. Osvaldo é muito grande. Em razão disso eu não posso trabalhar com uma conta só. Vou precisar de



VANESSA SIMÕES / NJ

mais contas de pessoas onde a gente possa ditribuir de uma forma onde não fi que uma pessoa só. Teve cheque para a empresa Glex, botei até na minha conta. Teve de Tânia Maria, funcionária que trabalhava comigo. Usando a conta dela eu não precisaria jus-

tificar", contou.

Carla Ubarana admitiu que se arrependia de ter incluído no esquema pessoas que não sabiam de nada. Durante o depoimento, ela se preocupou em 'absolver' todas as pessoas que emprestaram as contas para que o

esquema vingasse. Afirmou que nenhum dos supostos laranjas sabia a origem da verba. A todos dizia que o dinheiro vinha das medições das obras realizadas pelo marido. Aliás, o crescimento financeiro da família era debitada na conta do sucesso empresarial de George Leal. "Eles não sabiam de absolutamente nada, nenhum dos três. Nem Cláudia, nem Carlos Alberto, nem Carlos Eduardo. Não sabiam de absolutamente nada do que se tratava. Eu pedi a Cláudia Suely para que fornecesse o número da conta para gilizar uns pagamentos. Informei a ela que era um pessoal do interior que eu precisava agilizar o pagamento. Ela fez na intenção de ajudar. Ela me ajudava em outras coisas", contou em juízo antes de lembrar que apenas Leal sabia do esquema. "Fasanaro e Palhares aceitaram por amizade. Eles não sabiam do que se tratava. George (Leal) sabia de tudo", afirmou.

Depois de Carlos Alberto Fasanaro, o comerciante Carlos Eduardo Palhares foi o segundo laranja que mais recebeu dinheiro na conta. Somente o relatório parcial do TCE apontou mais de R\$ 2 milhões em 30 depósitos também em cheques, transferências eletrônicas e depósitos judiciais. Tal qual os demais envolvidos, Palhares não tinha nenhum precatório para receber. À delegacia, informou que os depósitos começaram a pingar na conta a partir de 2008, pararam entre o final do mesmo ano e 2009, e voltaram a acontecer no final daquele ano, quando retornou a Natal. Os depósitos foram até 2011, sempre avisados por George. Palhares chegou a questionar o motivo pelo qual os depósitos não eram realizados na conta do empresário, mas George responsabilizou a quantidade de impostos pela divisão. Segundo ele, o empresário chegou a dizer que a origem eram os precatórios advogados. Palhares também confirmou que recebia 0,5%, valor deixado na conta corrente. O maior depósito, segundo ele, foi de R\$ 350 mil. "O interrogado acredito ter sido usado de má-fé", diz a denúncia.

Carlos Eduardo Palhares e Carlos Alberto Fasanaro chegaram a conversar sobre os depósitos. "Fasanaro comunicou ao interrogando que estavam fazendo depósitos na conta dele para evitar problemas de imposto de renda para George", disse.

Palhares admitiu que conhecia Cláudia Suely, ex-professora particular dos filhos de Carla Ubarana que também recebeu dinheiro durante pelo menos um ano. Segundo uma fonte do NOVO JORNAL junto a comissão interna do TJ que investiga o escândalo administrativamente, os valores já constatadamente recebidos por Cláudia já ultrapassaram R\$ 1 milhão. No relatório do TCE foram identificados 790 depósitos ouro que somam R\$ 828.204.



► Cláudia Suely

ABISMO DE MILHÕES ENTRE A VERSÃO E O FATO

Primeiro ao Ministério Público e depois à Justiça, as pessoas ligadas ao casal Carla e George apontadas como laranjas do esquema contaram como sacavam os depósitos no período em que emprestaram as contas correntes. Assim que foi preso, o advogado Carlos Alberto Fasanaro afirmou que no final de 2010 George o procurou pedindo um favor. O amigo de infância pediu a conta corrente emprestada para depositar créditos oriundos de uma construtora de propriedade George localizada em Recife.

Fasanaro disse que recebeu R\$ 1,5 milhão no período de aproximadamente um ano. Ele também contou fazia o resgate na poupança e entregava a George, que de-

positava o valor numa conta do banco Itaú Personalitê.

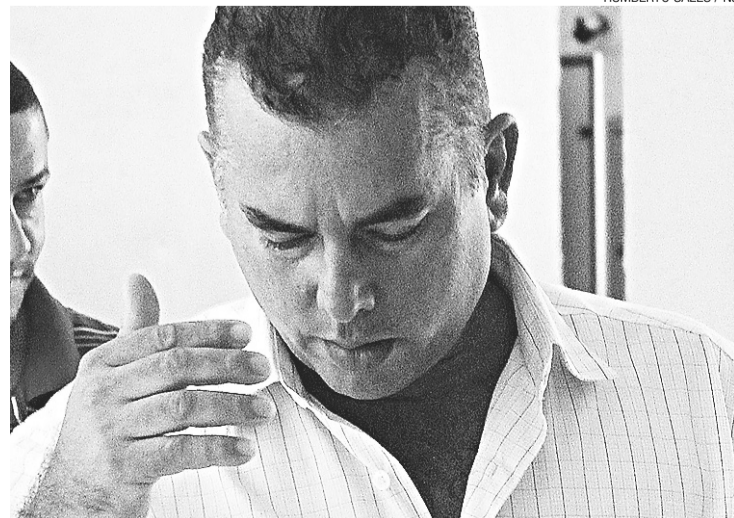
O curioso é que a diferença do que ele disse ter recebido no primeiro depoimento até o que já se sabe através das investigações da sindicância do Tribunal de Justiça e a inspeção do TCE é gigante. Até sexta-feira passada, a comissão do TJ já havia identificado mais de R\$ 9 milhões em depósitos na conta de Fasanaro, valor bem distante do R\$ 1,5 milhão revelado em depoimento à polícia dia 31 de janeiro, quando a operação Judas foi deflagrada.

O advogado Carlos Alberto Fasanaro foi o acusado que mais dinheiro recebeu na conta. No primeiro relatório parcial divulgado pela inspeção do TCE, os técnicos

do tribunal constataram 92 depósitos na conta em cheques (6), transferências eletrônicas disponíveis (16) e depósito judicial ouro (70).

Os registros comprovam que Fasanaro recebia dinheiro do esquema na conta corrente desde a gestão do ex-presidente do TJRN, Osvaldo Cruz, já que o pagamento com cheques, segundo Carla Ubarana, aconteceu apenas na gestão dele.

No relatório elaborado pelos auditores fiscais da Receita Federal a que o NOVO JORNAL teve acesso, a movimentação financeira de Fasanaro Júnior de 2007 até o 1º semestre de 2011 foi de R\$ 7,3 milhões. No mesmo período, ele só declarou os rendimentos em



► Carlos Alberto Fasanaro disse que recebeu R\$ 1,5 milhão

2007 (R\$ 372.305,2). E ainda assim, incompatíveis se comparados um com o outro, já que foi registrada

uma movimentação financeira 20 vezes maior que o rendimento declarado de R\$ 18,5 mil.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

HORA DE DEFINIR

Saindo do PR – “expulso por João Maia” – o deputado Vivaldo Costa pode determinar uma mudança no comando estadual do PMN (seu provável destino), atualmente exercido pelo deputado Antônio Jácome. O destino de Costa deverá ser o PMN, desde que o deputado Ricardo Motta assuma o comando do partido

RESULTADO POSITIVO

O Presidente do DEM, senador José Agripino, começa a colher os resultados de sua viagem a Espanha: O Secretário de Relações Internacionais, José Ramón Garcia, confirmou presença na reunião que o partido promove com políticos liberais latino-americanos em São Paulo. O que significa a confirmação do DEM como representante no Brasil da Internacional Democrata Cristã. Além de São Paulo, Agripino cumpre programação partidária, nesta segunda-feira, em Salvador no lançamento da candidatura do deputado ACM Neto.

TIRAR A TEMPERATURA

Integrantes da tropa de choque da ex-governadora Wilma de Faria tem vivido intensa movimentação, nos últimos dias, na Câmara Municipal. O objetivo é “tirar a temperatura” dos vereadores na votação das contas de Carlos Eduardo. Se as contas não forem aprovadas, garantem, Wilma é candidatíssima.

OURO NO SERIDÓ

Depois de muita pesquisa na antiga Mina Borborema, em Currais Novos, o grupo australiano Crusader decidiu implantar um projeto de exploração de ouro em escala industrial. Nesta segunda-feira anunciará os seus planos, na assinatura de um protocolo de intenções com o Governo do Estado, em solenidade programada às 9 hs, na Governadoria. A expectativa é de investimentos de ordem de R\$ 400 milhões e geração de 320 empregos diretos e 1.500,00 indiretos.

SECA EM SERGIPE

A governadora Rosalba Ciarlini foi convocada pela presidente Dilma Rousseff para uma reunião do Governadores do Nordeste, nesta segunda-feira, em Aracaju, para definir as medidas emergenciais que poderão ser tomadas para o enfrentamento da seca.

COMEÇAR DE NOVO

Dissidência do antigo PDS, partido que deu suporte ao regime militar, e que – com sua criação - permitiu a travessia para a reconquista da democracia, quando era chamado de PFL (Partido da Frente Liberal), o DEM (Partido Democratas) foi constituído a partir de velhas lideranças que haviam se articulado numa frente liberal para sepultar o autoritarismo da política brasileira.

Perdendo terreno a cada eleição, o partido imaginou renovar-se numa jogada de marketing (de concepção bastante discutível tanto na forma quanto no conteúdo), quando adotou a nova sigla, terminou sofrendo um duro golpe depois da última eleição, quando influentes integrantes, liderados pelo Prefeito de São Paulo, decidiram criar um novo partido, que permitisse aderir ao governo da presidente Dilma.

Isso depois de ser obrigado a expulsar seu único Governador, José Roberto Arruda, que fazia uma elogiada administração em Brasília, mas contaminou-se por um esquema de corrupção que parece não ter sido extirpado na política do Distrito Federal. Dos que resistiram na Oposição, uma das estrelas do DEM, o senador Demóstenes Torres, teve um lado oculto revelado, obrigando o partido a excluí-lo, mais uma vez cortando na própria carne.

Seus dissidentes ainda tentam conquistar no tapetão tempo de televisão e cota do fundo partidário, que são definidos pelo resultado das urnas. Em defesa desse princípio, o DEM conseguiu unir praticamente todos os partidos para preservar o que resta em matéria de proteção dos partidos políticos, constantemente ameaçados por um Poder Executivo forte, que patrocina uma pouca republicana troca de legendas, sempre em nome da governabilidade.

Além disso, o DEM vem sofrendo uma campanha de descrédito nos meios de comunicação anunciando o seu fim, na melhor da hipótese através de uma fusão que não é desejada por nenhum dos seus integrantes.

O partido está sofrendo um tipo de ataque especulativo que não se consegue resolver com desmentidos, notas ou entrevistas.

Mesmo no único Estado que Governa (o outro, Santa Catarina, o Governador desertou) o DEM sabe que a sua única saída é a aquela que deveria nortear todas as agremiações políticas, que é o resultado das urnas.

A eleição de 7 de Outubro, embora seja restrita a escolha de Prefeitos e Vereadores, é quem vai definir se o DEM vai sobreviver como partido político ou se vai sumir do cenário político.

Alguns especialistas em política asseguram que o fundo do poço pode ter molas. Sobretudo se alguns dos detentores de capital político e permanecem no DEM tiverem humildade de emprestar o esse capital ao partido que se dispõe a começar de novo, sem o planejamento do marketing, mas ungido por quem pode referendar uma mensagem de oposição, com uma tinteira liberal. E começar de novo.



DO EX-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS, JEOÁS NASCIMENTO”.

“ Não pensem que a prisão foi ruim. Eu achei maravilhosa pois fiz novos amigos”.

QUEM VAI PARA CHUVA

O pré lançamento da candidatura do reitor Josivan Barbosa coloca a UFERSA na vitrine, tentando-se questionar a sua administração. É o caso da anulação do concurso para técnico administrativo da instituição, que teria entre os candidatos dois docentes que ajudaram a elaborar as questões das provas.

REI NA BARRIGA

Lição de humildade do novo Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ayres de Brito, à Magistratura: “Quem tem o rei na barriga um dia morre de parto, permito-me a coloquialidade do frazeado, e os juízes não estão imunizados quanto a essa providencial regra de vida em sociedade”.

NOTORIEDADE, AFINAL

O cartunista Amâncio está conseguindo, depois de demitido, a notoriedade que não conseguiu nas páginas da Tribuna do Norte. Ele aparece na coluna Holofote da Veja desta semana, responsabilizando o ex-deputado Carlos Augusto, marido da governadora Rosalba Ciarlini, de ter exigido sua cabeça, fato negado pelo jornal.

CACHAÇA BRASILEIRA

Terminou sem casamento o namoro da Ypióca, fabricante da popular cachaça no Ceará e Rio Grande do Norte, com o grupo Diageo (uíque Johnny Walker). A associação não rolou e a cachaça continua brasileira.

PASSADO AMERICANO

Sebastião Leônidas, treinador do time do América de Natal nos seus anos de ouro (anos 70 logo após a inauguração do Machadão), reapareceu esta semana, aos 74 anos (e cabeça toda branca), no Botafogo, do Rio, onde como quarto zagueiro integrou o time campeão de 1967 e 1968. Aqui foi o treinador mais respeitado e com maior estabilidade na história americana.

VALORIZAÇÃO DO IDOSO

Representantes da Promotora do Idoso participam na manhã desta segunda-feira, no restaurante Cuxá, de um evento com representantes das sete empresas concessionárias do transporte de passageiros para entrega do certificado de conclusão do curso a motoristas e cobradores, dentro do projeto “Transporte Urbano e População Idosa: Construindo uma nova relação”.



FESTA DO CENTENÁRIO

A Prefeitura de Mossoró está preparando uma exposição para marcar o centenário de Jerônimo Dix-huit Rosado, Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador e três vezes Prefeito da Cidade. Dia cinco de maio completa cem anos do nascimento de Dix-huit.

ZUM ZUM ZUM

► O aedes egypiti anda bastante seletivo em Natal: O ex-senador Fernando Bezerra é a última vítima da Dengue.

► Viva a concorrência: A Caixa Econômica amplia o seu expediente nesta segunda-feira para receber o público em razão da baixa nos juros.

► A Assembléia Legislativa homenageia o Colégio Estadual do

Atheneu Norteriograndense, numa sessão solene pela passagem do seu 178 aniversário.

► O pessoal da Aeronáutica comemora, neste domingo, o Dia da Aviação de Caça e da Força Aérea Brasileira.

► A soprano hispano-brasileira Maristela Grauber, se apresenta, nesta segunda-feira no auditório Onofre Lopes da Escola de Música.

► Nesta segunda-feira é o Dia de São Jorge, o santo guerreiro do candomblé.

► Falha nossa: A Ponte Felipe Guerra que completou 60 anos, na sexta-feira é a que atravessa o rio Assu, na cidade do mesmo nome.

► O Hospital de Pediatria da UFRN vai iniciar, nesta segunda, a Semana Mundial das Imunodeficiências Primárias;

► O Natal Hospital Center faz a festa neste domingo para comemorar dez anos de atuação, com uma festa de conagração entre diretores e os 700 funcionários.

► Começam, nesta segunda-feira, as inscrições para o Curso de Especialização em Linguística e Ensino de Língua Portuguesa, do Departamento de Letras da UFRN

Editorial

O lixo envergonha

A cidade voltou a sofrer nesta semana as consequências da coleta irregular do lixo urbano. Em quase todos os bairros, o ambiente era o de um desleixo desolador. O incômodo não escolheu classe social. Reclamaram tanto os residentes em bairros nobres como aqueles moradores dos bairros mais periféricos.

Um péssimo cartão de visitas para uma cidade que em menos de dois anos vai sediar um mundial de futebol, o que atrairá não somente uma boa quantidade de turistas, mas, certamente, a mídia internacional - e que, sobretudo, tem no turismo uma de suas principais atividades econômicas.

Apresentar, portanto, uma cidade mal cuidada em 2014 será - desnecessário dizer - um tiro no pé. Mesmo hoje, e ainda que se considere o período de baixa estação, é extremamente danoso exibir ao turista uma cidade suja e mal conservada.

Nada induz mais o cidadão a classificar a eficiência, ou não, de uma gestão do que o tratamento que é dado à limpeza pública. É como se o cidadão, por uma questão mesmo cultural, se importasse menos com o serviço precário na educação e na saúde, por exemplo, do que com a limpeza das ruas e praças. A imundície à vista representa o descaso supremo. E a avaliação logo feita é a de que um administrador que não cuida do asseio público dará menos atenção ainda à saúde, à educação e à segurança, para ficar nas áreas tidas como as mais importantes no conceito do cidadão - o daqui e o de qualquer outro lugar do mundo.

As dificuldades na coleta do lixo em Natal são muitas e se espalham distribuídas entre a má gestão da atividade - tanto que o órgão que coordena a limpeza da cidade, a Urbana, chegou a sofrer intervenção -, o descontrole sobre a qualidade do serviço prestado (ou a má qualidade) e a enorme quantidade de empresas que terceirizam a atividade sem que isso represente, na prática, a certeza de que a cidade estará limpa. Os prestadores de serviço são os mesmos há mais de dez anos e a suspensão dos pagamentos - ou os atrasos de repasse - tornaram-se tão repetitivos que é uma ameaça em cima da outra. Difícilmente há mês que não se anuncie redução na equipe de coleta em decorrência de atrasos de pagamento.

Como pano de fundo de tudo isso há o debate para a mudança da antiga “lei do lixo” e a adequação do município à nova legislação federal que trata da destinação dos resíduos sólidos. Há, em suma, muita falação sobre a “revolução” que se anuncia no sistema de coleta de lixo na capital. A prática, porém, tem sido diferente. Nessa questão, o cidadão não deseja tanta revolução, não. Quer o básico: o caminhão do lixo passando todo dia na hora certa. E a cidade limpa. Só isso.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Isso, sim, é divulgação

Se há algo injusto hoje em dia é dizer que o Rio Grande do Norte não tem recebido espaço para divulgação lá fora. Somente na semana que passou, o estado foi notícia umas quatro vezes no Jornal Nacional. Sem falar nos jornais. É o tipo de divulgação estilo cartão de crédito: não tem preço.

É bem verdade que não foi lá aquela divulgação que o chamado trade provavelmente esperasse - nem outros segmentos econômicos. O RN apareceu em destaque, mais de um dia, por causa da transferência de Carlinhos Cachoeira, o contraventor inimigo número 1 do Brasil, de Mossoró para o presídio da Papuda, em Brasília, e por causa do escândalo dos precatórios.

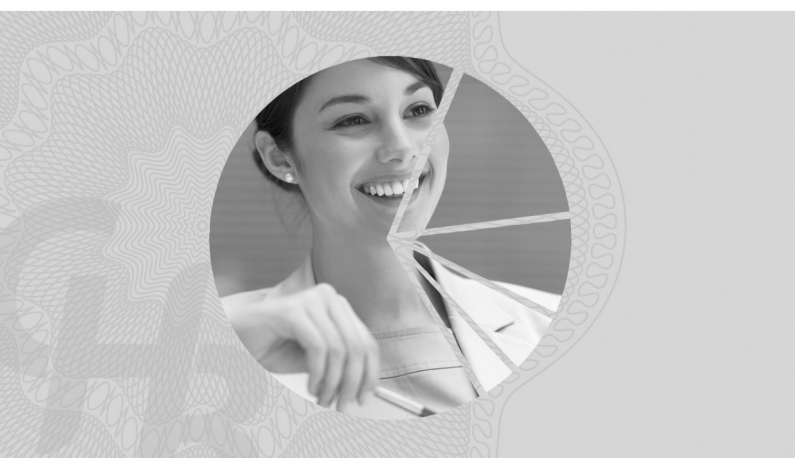
Nesse caso, foram nada menos do que três (ou quatro) reportagens em horário nobilíssimo e mais uma ou outra nota lida pelos apresentadores. Falaram tanto da acusação feita por Carla Ubarana, no seu depoimento-bomba à Justiça, como do afastamento dos desembargadores Rafael Godeiro e Osvaldo Cruz; e ainda da visita feita a Natal pela corregedora do Conselho Nacional de Justiça Eliane Calmon.

Se somar tudo, talvez dê mais de cinco minutos de exposição na chamada grande mídia. E sem gastar um mísero tostão. Parece até que apostar nos escândalos é mais interessante do que adotar um plano desses de promoção e divulgação turísticas.

Qualquer horas dessas é capaz até de virar política de governo: pratique um ilícito e ajude a divulgar, lá fora, as potencialidades potiguares. Ruim vai ser acabar os escândalos (embora pareça difícil) e criarem uma bonificação para aqueles que se esforçarem mais para não deixar o RN perder, assim, tão valioso espaço. Vai que inventam um “roube que é daqui”, um outro “liquida Natal”, em sentido figurado, ou outro programa qualquer de incentivo.

Quem puxar um pouco pela memória, vai se recordar do escândalo do Ipem, do escândalo da inspeção veicular, do escândalo do Dnit. Sem falar naqueles clássicos, como a Operação Hígia, Foliaduto, Foliatur e congêneres. Tem para todos os gostos - e para todos os bolsos.

Talvez se a sociedade se mobilizar mais, nossas classes política e empresarial inclusive, consigamos, num esforço conjunto e apartidário em prol do desenvolvimento do RN, promover esses escândalos lá fora para, dessa forma, garantir alguns minutinhos preciosos a mais em horário nobre. Afinal, quando em jogo está o crescimento do estado todos devem se unir, independente de cor partidária, ideologia, raça ou credo. Tudo pelo RN.



CHB Invest.
A solução financeira
para os seus investimentos.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Pior dos mundos

Além de todos os inconvenientes que pode trazer para o governo federal, a CPI do Cachoeira provoca urticárias também nos candidatos a prefeito do PT, a despeito do empenho da cúpula do partido em instalá-la.

Se um dos objetivos da comissão era tirar o foco do julgamento do mensalão, o efeito foi o oposto: externa e internamente, no Supremo Tribunal Federal aumentou a pressão para que o caso entre em pauta ainda neste semestre. Para petistas como João Paulo Cunha, que é réu no processo e candidato a prefeito de Osasco (SP), a combinação de uma CPI imprevisível com o julgamento de proporção inédita é considerada desastrosa.

TENTÁCULOS 1

Já circula entre parlamentares que além das ramificações previsíveis para investigar o PAC e o Dnit, a CPI poderá ter um braço na área da saúde, devido aos negócios do do grupo de Carlinhos Cachoeira com laboratórios farmacêuticos.

TENTÁCULOS 2

Na bancada do PMDB, há quem aposte que, se a CPI mergulhar nos contratos da saúde, atingirá em cheio o já enrolado governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), que chefiou a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

FOGO...

Além disso, veteranos de Congresso identificam sinais de que uma ala da bancada do PT, ligada ao líder do governo na Câmara, Arlindo Chinaglia (SP), estaria disposta a ver o ministro Alexandre Padilha (Saúde) lançado no olho do furacão.

...AMIGO

A briga entre os dois petistas começou quando Padilha, então coordenador político do governo, não indicou Dirceu Raposo, apadrinhado de Chinaaglia, para continuar à frente da Anvisa no ano passado. O duelo nos bastidores também explicaria em parte a disputa na bancada pela relatoria da CPI.

ALVOS

Um dos primeiros nomes na lista que a oposição quer convocar para depor no Congresso é o do ex-chefe do Dnit Luiz Pagot, degolado pela presidente Dilma Rousseff na "faxina" dos Transportes.

MÁGOA

Diante de evidências de que o grupo de Cachoeira agiu para derrubá-lo, a oposição espe-

ra que Pagot continue botando a boca no trombone sobre pressões da Delta para ser beneficiada no órgão que ele comandava.

EMPLUMADA

As boas notícias do Datafolha para Dilma Rousseff se estendem à seara tucana. Entre os que declaram ter votado em José Serra para presidente em 2010, a presidente tem 52% de avaliação ótima ou boa. Ela é aprovada por 60% dos simpatizantes do PSDB.

PENETRA

Alvo preferencial de ONGs ligadas ao meio ambiente pelo fato de ter sido o relator do Código Florestal, o ministro Aldo Rebelo (Esporte) brinca quando questionado se pretende participar da Rio+20: "Se coincidir com uma vitória da obra do Maracanã, posso aparecer".

VITAL

De todas as contrapartidas que o PSB pede para o PT para apoiar Fernando Haddad em São Paulo, a aliança em João Pessoa (PB), onde o partido de Eduardo Campos tem a prefeitura e o governo, é questão de honra.

MAPA

O PSDB quer ampliar de 793 para mil o número de prefeituras. O foco serão cidades situadas nos oito Estados governados pelo partido. Em São Paulo, a intenção é elevar de 205 para 230 municípios administrados.

GIRO

No final do mês, líderes tucanos, Aécio Neves à frente, iniciarão uma série de encontros regionais com candidatos a prefeito que vão às urnas em outubro. O primeiro será em Recife (PE).

TIROTEIO

Essa história de que o governo não vai interferir é puro jogo de cena. Após as denúncias atingirem o Planalto, estão querendo é criar a CPI da Cascata.

DO LÍDER DO PPS NA CÂMARA, RUBENS BUENO (PR), sobre a afirmação da presidente Dilma Rousseff de que o Palácio do Planalto não vai interferir nos rumos da investigação da CPI do Cachoeira no Congresso.

CONTRAPONTO

NA ALEGRIA E NA TRISTEZA

Em evento do PMDB em Belém, na semana passada, o senador Jader Barbalho discursava sobre os seus 46 anos de filiação ao partido, cercado, entre outras pessoas, pela sua ex-mulher, a deputada federal Elcione Barbalho, e pela atual, a deputada estadual Simone Morgado.

— Eu só tive um partido. A única coisa que mudei mais de uma vez foi de mulher.

Diante da cara de poucos amigos de sua mulher com a piada, Jader tentou remediar:

— Mas em matéria de fidelidade ninguém ganha de mim!

NA BRIGA, PRA VALER

/ ELEIÇÕES / PMDB CONFIRMA PRÉ-CANDIDATURA DE HERMANO MORAES À PREFEITURA E MONTA NOMINATA COM 44 POSTULANTES À CÂMARA DE VEREADORES

CLAUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

Com uma nominata eclética composta por 44 pré-candidatos à Câmara Municipal, o PMDB pretende eleger até seis vereadores, além de conquistar a vitória de Hermano Moraes para a prefeitura da capital neste ano.

O partido está cada vez mais confiante de que essa expectativa será alcançada. Prova disso foi a reunião promovida na manhã de ontem, quando a cúpula peemedebista reuniu seus pré-candidatos para reforçar a credibilidade na candidatura de Hermano e na confiança nas dezenas de nomes para o legislativo municipal. Nomes estes que representam diversos segmentos da sociedade natalense.

A formalização dos candidatos só acontece em junho de acordo com o calendário eleitoral, mas o partido não tem dúvidas de que vai renovar o quadro da Câmara Municipal, ampliando a participação da legenda que hoje se resume ao vereador Luiz Carlos. "Acreditamos que com o acréscimo que agora chega a 29 vagas poderemos alcançar pelo menos seis vereadores que darão a dimensão do que representa o PMDB na capital", enfatiza Hermano Moraes.

Para tanto o time dos bacurais conta com personalidades que vão desde professores e atletas até advogados e ex-deputados. A nominata traz entre outros, o professor Joca, a ex-atleta Magnólia Figueiredo e advogados como Kátia Nunes e Alexandre Navas. Também devem disputar o sobrinho do Ministro Garibaldi Filho, Felipe Alves e o irmão da deputada Gesane Marinho, Berton Marinho. Ex-deputados como Eustáquio Lucena e Nelson Freire também vão defender o PMDB visando o ingresso no parlamento municipal. "Além disso temos o vereador Luiz Carlos e nomes que disputaram as elei-



► Deputado Henrique Alves comandou reunião

ções passadas e chegaram muito próximos com um número significativo de votos, como Ubaldo Fernandes e Rejane Ferreira, que deverão estar nas eleições e confirmar sua presença na câmara", ressalta Hermano.

Os candidatos que o partido pretende apresentar para a chapa proporcional adotarão um discurso baseado na história do partido e na proposta de levar cada qual o reconhecimento ao segmento que representa. Apon-tar os problemas não resolvidos, ou até causados, na gestão atual também é uma estratégia, segundo Hermano Moraes, desde que também se adote um discurso propositivo "com pretensão e disposição para fazer uma gestão diferente para a cidade que está desprovida de projetos estruturantes".

As expectativas do PMDB não estão baseadas somente na vontade ou na ideologia, mas também nos números. De acordo com Ubaldo Fernandes, um dos

pré-candidatos, o partido já contabiliza cerca de 15 mil votos de legenda, ou seja, aqueles que votam no 15 (número do partido) mesmo que não seja no mesmo candidato. Para eleger um vereador o partido precisa de 14 mil votos, ou seja, nas contas dos bacurais, um vereador já está praticamente eleito.

Porém Ubaldo vai além. Ele relata que a previsão é que 60 mil eleitores votem em algum candidato do partido. "Acredito que, com essa nova nominata, conquistaremos uma bancada de quatro a cinco vereadores", declara.

Os pré-candidatos estão, inclusive sendo capacitados para entrarem na disputa. No próximo sábado, estarão reunidos em um curso que lhes orientará sobre todos os aspectos que asseguram uma campanha eleitoral.

As negociações com outros partidos já estão em andamento. Segundo Hermano Moraes as conversas estão adiantadas com

“

A ELEIÇÃO MAIS

IMPORTANTE PARA

O PMDB EM TODO O

ESTADO É EM NATAL”

Henrique Alves

Deputado Federal

o PR, PHS, PTB e PSDC. Com este último, o anúncio de uma coligação pode ser anunciada no início do próximo mês.

O partido também se prepara para o segundo turno. Os peemedebistas acreditam que as eleições deste ano em Natal não se definirão em primeiro turno. "Queremos definir esta eleição em segundo turno e nossa expectativa é estar no segundo turno ampliando a base de apoio e chegar a vitória final", planeja Hermano Moraes.

RETORNO ÀS DISPUTAS MAJORITÁRIAS

O PMDB quer retornar em grande estilo à disputa em chapa majoritária. Para tanto a cúpula do partido defende o nome de Hermano Moraes como o nome "mais limpo" entre os prefeitáveis e demonstra ser uma questão de honra conquistar a prefeitura da capital. "A eleição mais importante para o PMDB em todo o estado é em Natal", bradou o deputado Henrique Alves, presidente estadual do PMDB, aos pré-candidatos e militantes do partido.

Henrique aconselhou seu pré-candidato a ser diferente durante a campanha, mostrando não os defeitos dos outros candidatos, mas o que ele tem para oferecer a cidade. Para o presidente do diretório estadual, a candidatura de Hermano soa como o pagamento de uma dívida por um erro que prejudicou o partido. "Devemos a você esta candidatura que lhe negamos no passado e que enfraqueceu o partido por termos passado tanto tempo

sem apresentar candidato, mas vamos corrigir fazendo você prefeito de Natal", discursou.

A disputa que pode ocorrer entre Hermano e os candidatos de outros partidos, como a ex-governadora Wilma de Faria, o deputado estadual Rogério Marinho, o ex-prefeito Carlos Eduardo e até a prefeita Mícarla de Sousa não intimida Henrique. "Quem pode negar a qualidade deles? Mas eles já passaram, já fizeram e deixaram a cidade

de como está". Ele atribui uma qualidade que considera essencial em Hermano. "Nesta época em que se questiona os políticos, o candidato mais ficha limpa entre todos eles é Hermano Moraes", declarou.

Se ocorrer a vitória de Hermano, Henrique quer fazer uma comemoração dupla. "Vamos comemorar por Hermano quando tiver tomando posse aqui e eu lá em Brasília como presidente da Câmara dos deputados", prevê.



► Hermano Moraes



► Ubaldo Fernandes

Anuncie

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



OITEIRO: UM LIVRO FUNDADOR

“Oiteiro” – de subtítulo “Memórias de uma sinhá moça” -, livro publicado em 1958, um ano antes da morte da autora [1959], é, num certo sentido, um divisor de águas: antes de Maria Madalena Antunes Pereira, exceção de Nísia Floresta, nenhuma outra mulher escrevera no Rio Grande do Norte obra em sua dessa magnitude e singularidade. É uma precursora.

Sem ser de fato uma estilista e ainda afetada pelo espírito da época, Madalena Antunes, oriunda da burguesia rural do Ceará-Mirim, produziu uma obra em seu gênero, única, sob dois aspectos: 1] inaugura entre nós uma tradição literária que singulariza sua terra-berço, onde nasceu em 1880; e 2] faz o contraponto literário e etnográfico do livro de Joaquim Nabuco [1849/1910]. Oiteiro, engenho de açúcar e alambique, no extenso e verde vale primordial de sua infância, está para a nossa literatura como Massangana para a de Pernambuco.

Em “Minha Formação” [1900], ro-

mance da sua própria vida - uma espécie de Bildungsroman -, Nabuco seria ele mesmo o herói, ao refazer, sob o concurso da memória, os anos marcantes e inesquecíveis da sua infância. Não há, no livro de Madalena Antunes, nenhum herói em particular, a não ser os poetas que ela cita amiudadamente e que pontuam sua obra e representam, para a autora de “Oiteiro...”, aquele papel que lhes foi prefigurado por Shelley, de legisladores do mundo.

Já “O Leopardo” [1958] tem o ocioso e analítico Príncipe de Salina, inspirado no avo de Giuseppe Tomasi di Lampedusa [1896/1957], o grande proustiano italiano de Palermo. E, se podemos admitir heróis em “Oiteiro”, estes seriam o povo humilde e serviçal que Madalena Antunes decanta com apreciável ternura e emoção inconstante, quando escreve, por exemplo, sobre suas escravas Patita, já de “ventre livre”, grande tecedora de fábulas, uma mulher alta, corpulenta e boa, que lhe contava estórias encantadas; e Tonha, uma menina ingê-

nua, quase da mesma idade da “sinhazinha”, sua companheira de inesquecíveis brincadeiras. Sobre Trajano, Seu Cristiano, o Tenente Onofre, seu avo materno e o Boca de Uruá, o último dos acendedores de lampiões de rua, que desapareceu do Ceará-Mirim quando do advento da locomotiva e dos trens de passageiros e cargas, para ele, uma invenção do diabo. Nunca mais lhe souberam o paradeiro desde que a revolução industrial apresentou-se, como sempre retardatariamente, ao povo do Ceará-Mirim...

Lendo-a, sinto a sideração de Lampedusa, autor que Madalena Antunes certamente não terá lido. Ambos escreveram sobre mundos desaparecidos que constituem misteriosamente a pátria mesma da infância, compreendida com emoção e inteligência.

Cativa-nos, o livro dessa notável escritora do Ceará-Mirim, pela palavra fluente e a agilidade do pensamento que se desdobra em quadros sucessivos da sua mocidade numerosa, cheia de vida, na casa

dos seus pais; como interna em colégio de freiras no Recife que lhe fornece uma espantosa galeria de tipos humanos, como “a Poliglota”, sobrinha de um bispo; a Tequinha; “a Cearense”, pois como o irmão - o grande satirista Juvenal Antunes, autor de um famosíssimo “Elogio da Preguiça” -, tem Madalena também extraordinário talento para a caricatura; como observadora arguta da vida doméstica e cotidiana numa sociedade rural escravocrata. Como escritora, Madalena tem uma notável acuidade psicológica que singulariza o seu relato de um mundo perdido, reencontrado pela literatura.

Madalena embebe as páginas do seu livro com aquele “leite da ternura humana”, como diria Shakespeare; num livro que traduz com nitidez e fluência o “romance de formação” de uma brasileira nascida em 1880, no Engenho Oiteiro, no Vale do Ceará-Mirim, contemporânea da abolição da escravatura e da agônica monarquia. É a única “sinhá moça” a usar a memória para a reconstrução de uma

época histórica, a partir do seu microcosmo existencial. Suas memórias transcendem a geografia do vale uberoso, documentam e perenizam fatos e costumes então vigentes.

Como Lampedusa, Madalena não teve nenhuma pressa de escrever em livro suas lembranças da mocidade, e o faz após esmerilhar e escandir cada fato e sentença; cada pormenor de vida que a empolga; cada protagonista ou figurante desse pequeno mundo engado pela memória. Lampedusa conta-nos a história da transição da aristocracia para o populismo; Madalena, para uma época que redimensionou o país. Madalena e Lampedusa viveram muito e escreveram pouco. Porém o fizeram, na maturidade, numa comunicação intensa e lúcida.

Madalena não conheceu o mítico fausto das jóias, das sedas, dos carros de luxo que percorriam as ruas e estradas do Ceará-Mirim que viram seus avós. Nem os que brilharam no Segundo Império, com elevados cargos e política elevada.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

A MELHOR IMPRESSÃO É A QUE SAI.

84 3201.2630 | 9424.0031
WWW.RNECONOMICO.COM.BR

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Prevenir ou remediar

“A seca é uma eterna e monótona novidade; eterna porque sempre existiu, monótona porque vem em ciclos e novidade porque nunca estamos preparados para enfrentá-la”.

Essa assertiva de Euclides da Cunha excluía a mais terrível das consequências da seca: a corrupção. Os corruptos sempre estiveram preparados para a seca. Seja para enriquecimento ilícito, seja para ganhar eleições. Estamos vivendo, nesse aspecto, um ano completo e pronto para o monótono festival da seca e voto. Ano de seca combinado com ano de eleição. A combinação perfeita para exercitar o negócio cada dia mais sofisticado da compra, venda e revenda de votos.

Á dois ou três anos depois, o MP e o TCE descobrem as falcaturas, movem Ações punitivas, processam sujeitos e o dinheiro, babau. O gato carregou. O ano de 2012 é um laboratório de experimentação. É o momento próprio para MP e TCE adotarem um procedimento preventivo, muito mais eficiente do que o hábito repressivo.

Se não há legislação específica que regulamente a prática preventiva, poderá ser suprida por mandados judiciais também específicos. Nenhum Juiz vai negar o pedido do MP e TCE para acompanhar a aplicação do dinheiro que será enviado aos municípios atingidos pela seca, incluídos nos chamados “estados de emergência”.

É dinheiro muito que precisa ser preservado e utilizado para atender necessidades da dona dessa grana, que é a população. Com o acompanhamento do MP e TCE, observando a aplicação e mantendo a correção de condutas, não teremos amanhã enxurrada de processos e corrupção configurada.

Cada Promotor Público, nas Comarcas e cidades vizinhas, com o auxílio de técnicos do TCE, vai acompanhando e verificando a aplicação desse dinheiro. Sairá muito mais barato para o erário.

Barato e útil, pois o dinheiro terá destino apropriado. Barato e útil, pois haverá economia processual no futuro, evitando acumular mais processos numa Justiça já empantada de Ações.

A repressão, no mundo da delinquência, é a mais ineficiente de todas as ações. Produz violência oficial, custo operacional, constrangimentos, holofotes. Mas não produz o principal, que é reduzir o delito. Não evita o dano nem consegue sua reparação plena. Assim é na delinquência contra a vida, assim também o é na delinquência contra o erário.

Prevenir é o Norte da inteligência. Da serenidade, da humildade e da eficiência. Abre-se mão da fanfarrinha midiática e inaugura-se a ação preventiva que mata o delito no seu nascedouro.

Ano de seca e de eleição. Não poderia existir um palco mais apropriado para a encenação da nova peça.

O Ministério Público e o Tribunal de Contas colocando seus melhores quadros a serviço da licitude e não apenas da repressão inócua. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Seja o nosso próximo cliente.

www.potigas.com.br

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br/blog

Psiquiatria

Caríssimos: em nome do Sapiens, agradeço a atenção que reservaram ao lançamento do livro “A Tragicomédia da Medicalização: a Psiquiatria e a Morte do Sujeito”, do José Ramos Coelho, editado pelo Sapiens. O lançamento, na noite da quarta-feira, na Saraiva do Midway, foi um sucesso no mesmo nível do êxito do “Viver”, no ano passado. E sabemos que isso não seria assim se não tivéssemos contado com a colaboração dos amigos de sempre e a divulgação generosa do evento nas páginas do respeitável NOVO JORNAL. O livro, que aborda um tema atualíssimo relacionado à rotina de milhões de pessoas, segue agora uma trajetória de procura ascendente nas livrarias. Um grande abraço,

Jomar Moraes

Por e-mail

Artigo

Sobre “A regra de Millôr”, de Bira Rocha: a questão toda é quando alguma dessas mídias se nega a mostrar totalmente um lado da história quando não atende à sua ideologia política. Vide o caso da Veja, que preferiu colocar na sua capa “O mistério revelado do santo sudário” em vez da última CPI que não favorecia seus padrinhos políticos. Ou o caso do livro Privatária Tucana, que foi praticamente ignorado por quase duas semanas

antes que Folha, Veja ou Estadão fizessem uma matéria decente sobre seu lançamento (e mesmo assim, fizeram uma matéria depreciando o conteúdo do livro). Eu entendo que um jornal, revista ou TV possa defender abertamente uma ideologia política, mas esconder ou não relatar abertamente casos de corrupção não é defender uma ideologia, é defender um crime.

Mozart Maia

Pelo Blog

Precatórios

Sobre reportagem mostrando mansão de Carla Ubarana, ex-chefe da Divisão dos Preatórios, em Baía Formosa: o que mais nos encheria de esperanças, seria vermos punições exemplares para todos os envolvidos nesse vergonhoso e crue (dinheiro publico que resolveria muitos problemas sociais) esquema do desvio do erário. Será possível???

Fabio Batista

Pelo Blog

Precatórios 2

Sobre reportagem em que o desembargador Rafael Godeiro anunciou pedirá testemunho de três juizes: E eles irão se “queimar” perante os outros?

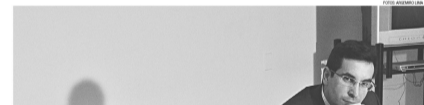
Aldo Miranda Jr, @Miranda.JRWay

Pelo Twitter

Principal

À SOMBRA DOS NÚMEROS

MEMBRIA / EX-PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO DIZ QUE NÃO CABIA A ELE CONFERIR CÁLCULOS FEITOS PELO TRIBUNAL DE JUSTIÇA PARA ATUALIZAR VALORES DE PRECATORIOS



ACORDO TERIA SIDO ORIENTAÇÃO DO ESCRITÓRIO PAULISTA

Um caso no Brasil tem sido tratado como de que se trata o artigo 114, § 1º, inciso III, da Constituição Federal, que estabelece a competência para a concessão de habeas corpus.

Jornal

Faço questão de registrar a forma criativa como vocês do NOVO JORNAL cobrem as reportagens. Destaco dois títulos criativos da edição da sexta-feira, para ilustrar: a reportagem com o ex-procurador do município, Bruno Macedo, com a fotografia dele tendo ao lado uma sombra, com o seguinte título: “À Sombra dos Números”. E a matéria com o desembargador Rafael Godeiro se defendendo, dizendo que errou por confiar demais, com o seguinte título “O Homem que confiava”, inspirado certamente no filme “O homem que copiava”. Muito

bom. Pois continuem assim, nos surpreendendo.

Celso Moraes de Souza

Por e-mail

Lixo

Não é possível que uma cidade que queira sediar uma copa do mundo permaneça desgovernada a ponto de não conseguir tirar o lixo das ruas. Uma vergonha o que a gente vê pela cidade. Meus senhores, como pode isso ocorrer e ninguém se revoltar?

Neuza Mora

Por e-mail

Assine

3342.0350

Em até 12 x nos cartões

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374/0378

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA E DEFESA DO CONSUMIDOR

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

OS JUROS
CAÍRAM NA
HYUNDAI

0,99%
a.m.*

NA HYUNDAI CAOA NÃO TEM AUMENTO DE IPI.

OS CARROS MAIS DESEJADOS DO MUNDO COM PREÇOS IRRESISTÍVEIS.

HYUNDAI i30 MECÂNICO 2.0 2012 145 CV

R\$
A PARTIR DE

52.990

À VISTA



(CAT I391)

- AR CONDICIONADO
- CD MP3 COM ENTRADA USB E IPOD
- PILOTO AUTOMÁTICO NO VOLANTE
- RODAS EM LIGA LEVE ARO 17
- FREIOS ABS + EBD
- FREIO À DISCO NAS 4 RODAS
- AIR BAG DUPLO

HYUNDAI SANTA FE AUTOMÁTICA 2.4 2012



R\$
A PARTIR DE

98.990

À VISTA



(CAT V109)

- BOTÃO DE START
- CÂMERA DE RÉ
- BANCO ELÉTRICO DO MOTORISTA
- MP3 COM ENTRADA PARA USB
- AIR BAG DUPLO FRONTAL
- AR CONDICIONADO DIGITAL DUAL ZONE
- DIREÇÃO HIDRÁULICA PROGRESSIVA COM REGULAGEM DE ALTURA E PROFUNDIDADE
- VIDROS E TRAVAS ELÉTRICAS
- RODAS DE LIGA LEVE ARO 18"
- FREIO À DISCO NAS 4 RODAS COM ESP, ABS E EBD



HYUNDAI
CAOA

NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.



CONSÓRCIO
HYUNDAI

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

*FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC FEITO SOMENTE COM O BANCO ALFA S/A EM 24 MESES COM ENTRADA DE 20%. TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A, PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0,99% A.M. (COEFICIENTE 0,04702) MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04812. TAXA DO CET, MAIS IOF DE 1,18% A.M. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. TAXA 0,99% A.M. VÁLIDA PARA TODOS OS MODELOS COM EXCESSÃO DO HR E HD 78. PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 23/04/2012 OU ATÉ ENQUANTO DURAR O ESTOQUE. I30 MECÂNICO 2.0, 145 CV, MODELO 2011/2012, CAT I391, A PARTIR DE R\$ 52.990,00 - PREÇO VÁLIDO APENAS PARA PAGAMENTO À VISTA. SANTA FE 5 LUGARES, 2.4 L, 182 CV, 2WD, MODELO 2011/2012, CAT V109, A PARTIR DE R\$ 98.990,00. NÃO ACEITAMOS SEMINOVO NA NEGOCIAÇÃO. PREÇO VÁLIDO APENAS PARA PAGAMENTO À VISTA. PINTURA E FRETE NÃO INCLUSOS. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. BLINDAGEM NÃO INCLUSA NOS PREÇOS DOS VEÍCULOS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA.

VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA
DE FÁBRICA

EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



Respeite a sinalização de trânsito

A CAIXA TEM UM IMPORTANTE COMUNICADO PARA TODOS OS BRASILEIROS.

DEVIDO AO GRANDE SUCESSO DO **PROGRAMA CAIXA MELHOR CRÉDITO**, TODAS AS AGÊNCIAS DA CAIXA ESTARÃO ABERTAS 1 HORA MAIS CEDO, A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, DIA 23.

E COM TAXAS AINDA MAIS BAIXAS. COM ESSA AÇÃO, QUE VAI ATÉ 11 DE MAIO, A CAIXA QUER QUE TODOS OS SEUS CLIENTES E NÃO CLIENTES POSSAM TIRAR SUAS DÚVIDAS E TER ACESSO ÀS **MELHORES CONDIÇÕES DE CRÉDITO DO PAÍS.**

A CAIXA TAMBÉM ESTARÁ ABERTA NO SÁBADO, DIA 12 DE MAIO, DAS 9 ÀS 16 HORAS.

PROGRAMA
**CAIXA
MELHOR
CRÉDITO**

A VIDA PEDE MAIS QUE UM BANCO.
A CAIXA É MAIS QUE UM BANCO.

1º LUGAR NO RANKING NORTE/NORDESTE



mariz

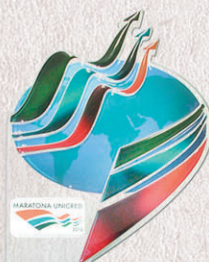
Num time vencedor a conquista é de todos

A Unicred Natal tem um time acostumado a conquistas. O ano de 2012 mal começou e já saímos na frente: no primeiro bimestre, ficamos em primeiro lugar no ranking da Central Unicred Norte/Nordeste (entre 29 cooperativas). O primeiro dos excelentes resultados que o time vencedor da Unicred Natal irá proporcionar aos seus cooperados. Neste e nos próximos anos.



UNICRED 
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR

www.unicrednatal.com.br



Troféu 1º Lugar Geral
Maratona Unicred 2012

Marísio Almeida
Dir. Financeiro

Edvaldo Barbosa
Dir. Administrativo

Damião Monteiro
Dir. Presidente



UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,869		-0,2%	9%	0,21%
TURISMO	2,010	2,477	62.494,08		

DESEJOS POTIGUARES

Em meio a votações de temas importantes para o Rio Grande do Norte no Congresso nacional - como a questão dos royalties, da unificação do ICMS e da dívida dos estados - o NOVO JORNAL consultou os três secre-

tários estaduais ligados aos assuntos para saber o que o Estado espera dessas votações. E obteve deles as indicações de quais seriam as soluções ideais para a economia potiguar. E descobriu que nem tudo é favorável...

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte precisa de mudanças na sua economia. E isso passa por desde a nova repartição do bolo tributário brasileiro entre os estados até a diminuição do indexador da dívida com a União, passando pela distribuição igualitária dos royalties do pré-sal. A diferença do ICMS cobrado nas operações de comércio eletrônico é outro pleito do estado, sem esquecer da aprovação do Import RN - que está ameaçado com o projeto que unifica a alíquota para importados em todo país. As medidas fazem parte de um pacto federativo, que deverá ser votado e aprovado até 31 de dezembro de 2012.

Com 23% da receita corrente líquida comprometida com dívidas com a União - que já somam R\$ 513 milhões -, o Estado se encontra em posição privilegiada, quando comparado a unidades da Federação como Rio Grande do Sul, que tem 210%. Mas de acordo com o secretário estadual de Planejamento e Finanças, Obery Rodrigues Júnior, mudar o indexador dos juros beneficiaria diretamente o RN, mas é apenas uma medida paliativa.

A proposta do governo federal que está em discussão no Congresso Nacional é tirar o Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna (IGP-DI) e colocar a taxa Selic como indexador da dívida. Esta última está em 9% ao ano, mais baixa que o primeiro índice - que se encontra atualmente num patamar mais alto que todos os demais. É claro que a redução do indexador beneficia o Estado, mas na visão de Obery Rodrigues, é uma medida que não resolve o problema.

"O que de fato nos interessa é uma reforma tributária. A discussão em torno de um indexador

mais ou menos favorável é um paliativo, que só vai beneficiar diretamente os estados que têm uma dívida maior com a União, que não é nosso caso. O que se precisa efetivamente discutir é a repartição do bolo tributário nacional. As receitas dos impostos estão cada vez mais concentradas na União, enquanto estados e municípios só têm perdido participação no bolo", desabafa.

Para ilustrar sua tese, Obery usa um exemplo. Em 1988, logo quando a Constituição foi aprovada, a soma das receitas que compunham o Fundo de Participação dos Estados (FPE) alcançava 17% da receita da União. Em 2011, isso caiu para 8%. Mas o que isso significa? Segundo ele, a União se fortaleceu em outras receitas e contribuições que foram instituídas, ao passo que as fontes que compõem o FPE (IPRJ, IRPF e IPI) perderam participação relativa frente aos demais tributos arrecadados pelo governo federal.

"Precisamos de uma reforma tributária que venha a equilibrar essa questão da repartição das receitas entre União, estados e mu-



"PRECISAMOS DE UMA REFORMA TRIBUTÁRIA QUE EQUILIBRE A REPARTIÇÃO DAS RECEITAS ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS"

Obery Rodrigues
Secretário de Finanças

nicipios", reforça.

Ainda sobre a dívida, há uma resolução que limita em 13% o comprometimento da receita corrente líquida com pagamento de débitos. O Rio Grande do Norte alcançou os 9%. De acordo com dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Planejamento e Finanças, o Estado pagou R\$ 259,8 milhões referentes à amortização da dívida total com a União e mais R\$ 74,4 milhões em juros. Foram, portanto, R\$ 334 milhões pagos de amortização das dívidas.

Os débitos são oriundos da década de 1990 e são recorrentes de questões previdenciárias, fundos de garantia e um conjunto de obrigações que os estados têm com a União que foram se acumulando ao longo dos anos. Tais débitos foram parcelados em até 270 meses e até hoje são pagos mensalmente de maneira a amortizar a dívida. A unidade da Federação que não mantém esse pagamento em dia fica inadimplente perante a União, correndo risco de perder convênios e repasses como o do FPE.

"Em todos esses contratos o indexador escolhido foi o IGPDI e os estados vêm há bastante tempo discutindo a mudança desse indexador, buscando um mais favorável. Se fizer uma avaliação histórica dessa alíquota, vai demonstrar que ele tem sido superior à taxa Selic ou IPCA", acrescenta.

Enquanto a área econômica do governo quer usar a Selic como novo indexador das dívidas, os senadores consideram mais adequada a adoção do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Para o Rio Grande do Norte, em particular, qualquer um dos índices adotados ajudaria a economizar cerca de R\$ 1,5 milhão por mês no pagamento à União, mas o que interessa ao Estado, de fato, é uma ampla reforma tributária.

PROPOSTA TRAZ GANHOS

Com a descoberta do pré-sal abriu-se outra discussão: quem fabricará com os royalties do petróleo extraído na plataforma continental? Enquanto uns estados defendem que os rendimentos fiquem apenas nos produtores de petróleo, outros pleiteiam que os royalties sejam pagos nos circunvizinhos às reservas de pré-sal. Mas há aqueles que defendem uma partilha por igual entre todas as unidades da Federação.

É o caso do Rio Grande do Norte. Conforme ressalta Obery Rodrigues, a grande discussão da questão é se a nova legislação do pré-sal vai afetar a situação atual dos estados produtores de petróleo em terra. "A grande dúvida é se vai mexer na forma de repartição dos royalties atualmente

em vigor ou se vai tratar a questão daqui pra frente. O que se está buscando é um consenso, um meio termo", avalia.

O Rio de Janeiro é, disparado, o maior beneficiário dessa arrecadação de royalties devido aos municípios produtores como Campos e Macaé. Na opinião do secretário, não se pode mexer numa receita que está há anos sendo gerada e faz parte do orçamento dos municípios e estado. O mesmo pensamento se aplica ao Rio Grande do Norte. "Existem obrigações decorrentes dessa receita. Tem que se buscar regras de transição que permitam um consenso", defende.

A ideia é que as receitas do pré-sal não afetem o pagamento dos royalties vigente e que sejam

repartidas por igual entre municípios e estados brasileiros. Na opinião do secretário, é uma questão muito específica e que não deve ser generalizada, pois não se trata de produção em terra, onde os royalties são pagos para indenizar os municípios que cedem a exploração.

"A última proposta discutida no Congresso Nacional traz ganhos para o Rio Grande do Norte. A vantagem dessa proposta é que todos ganham, inclusive os estados produtores, que mantêm a base de arrecadação atual. Só vão ganhar um pouco menos em relação ao que ganhariam se a legislação não fosse alterada", diz.

CONTINUA NA PÁGINA 11 ►



► Projeto que trata da distribuição de royalties é favorável ao RN, um dos estados produtores de petróleo no Brasil

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
emação

EDITORIAL

Tivemos uma importante reunião preparatória para o dia 25 de abril, dia em que paralisaremos por 24 horas o atendimento aos planos de saúde. Na ocasião estiveram presentes no sindicato as entidades médicas, CRM e AMRN, além das especialidades e estudantes das três faculdades do Estado. Temos várias lutas encaminhadas conjuntamente, a dos planos de saúde, contra a baixa remuneração, limitação do nosso exercício profissional e descumprimento dos acordos oficializados com a comissão de honorários junto ao ministério público. Quanto ao Estado e município de Natal estamos em plena campanha salarial e após o dia de paralisação teremos assembleia a noite para definirmos sobre greve. Já fizemos todas as tentativas possíveis de entendimento, agora é aguardar a posição do governo. Nosso objetivo é o piso da Fenam, mas aceitamos parcelar e escalonar, como formas de alcançar o valor proposto. A pauta dos estudantes também é muito importante, contra a abertura de escolas médicas, pela manutenção da prova de revalidação para formados no exterior, por vagas de residência médica para os estudantes de medicina. É curioso como as lutas são interligadas, hoje as tentativas do governo de abarrotar o mercado de médicos vai na direção do aviltamento na remuneração, o mesmo que vem sendo praticado pelos planos de saúde, que intermediam e lucram com nosso trabalho, remunerando miseravelmente os profissionais. Estamos juntos, estudantes, médicos, setor público, setor privado, porque a luta é por dignidade. Nossas causas são as mesmas e estamos no mesmíssimo barco. No dia 25 de abril, quarta-feira vamos todos parar e seguir a programação que se estenderá ao longo do dia.

Dr. Geraldo Ferreira
Pres. Sinmed

25 DE ABRIL – DIA DE PARALISAÇÃO

- 8h - Ato público na Praça Sete de Setembro
- 9h - Audiência pública na Assembleia Legislativa
- 15h - Abraço ao Hospital Walfrido Gurgel
- 19h - Assembleia Geral no Sinmed

PARALISAÇÃO

No dia 25 de abril os médicos de todo o país vão alertar a sociedade e a população usuária de planos de saúde sobre os baixos honorários e as interferências antiéticas praticadas pelas operadoras com uma paralisação de advertência de 24 horas. Este será o dia nacional de luta pela valorização dos médicos. No Rio Grande do Norte, além dos planos de saúde, também serão paralisados os atendimentos nas unidades de saúde do estado e do município de Natal. A paralisação integra a campanha "Eu quero o Piso Fenam" e será uma estratégia para chamar atenção do governo quanto às reivindicações da classe.

"Os médicos precisam participar de todo o dia paralisação, além de comparecer na assembleia que será decisiva e poderá desencadear uma greve."

Dr. Geraldo Ferreira
Pres. Sinmed

PROGRAME-SE

Atenção médico do município, estado e operadoras: Durante 24h devem ser paralisadas todas as atividades eletivas, como consultas, exames e cirurgias, além de se reduzir em 30% os atendimentos de urgência de toda a rede de saúde do estado.

ATIVIDADES

Além da paralisação de advertência, os médicos realizam, no mesmo dia, manifestação pública às 8h na Praça Sete de Setembro, localizada em frente à Assembleia Legislativa. Em seguida, às 9h será realizada uma audiência pública sobre a relação médicos e planos de saúde. Às 15h, em mobilização contra as privatizações, o Sinmed e o SíndSaúde realizam um abraço ao Hospital Walfrido Gurgel. E a noite, às 19h, a categoria se reúne em assembleia no Sinmed para definir o encaminhamento da campanha salarial, tendo o dia 25 de abril como data limite para as negociações com Governo do Estado.

DIA DO TRABALHADOR

No dia do trabalhador, como já é tradição, o Sinmed prepara uma grande festa para os médicos do estado. Este ano, devido ao sucesso dos anos anteriores, a festa acontecerá no Teatro Riachuelo, às 19h30, e contará com os shows musicais de Carlos Zens e Banda. A atração nacional fica por conta do humorista, cantor e ator, Eduardo Dussek. A festa é gratuita para os médicos, mas a senha deve ser retirada até o dia 27 de abril na sede do sindicato. Mais informações através do telefone 3222-0028.

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 10 ▶

O RN E A GUERRA DOS PORTOS

A distorção em torno do ICMS não fica só na taxação de produtos. Há alguns anos estados como Espírito Santo e Santa Catarina criaram programas de incentivo às importações via portuária com isenção ou redução quase total do ICMS. É claro que o movimento criou desigualdade entre os estados e as importações ficaram concentradas nesses dois estados. De olho nesse potencial, outras unidades da Federação trataram de criar seus próprios mecanismos.

No ano passado RN criou o Import RN, que só conseguiu ser aprovado pela Assembléia Legislativa no início deste ano depois de reformulações. No entanto, com a aprovação no Senado da unificação da alíquota de ICMS em 4% para as importações em todos os estados brasileiros, o programa pode naufragar. A votação da matéria foi adiada esta semana, o que reacendeu a esperança dos governadores de ainda conseguir negociar com o governo federal.

Em entrevista concedida ao NOVO JORNAL antes da votação, o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Benito Gama, disse que o que interessa ao Rio Grande do Norte é a proposta encampada pelos demais

estados: a alíquota ficaria em 12% e cairia um ponto percentual ao ano, até atingir os 8%. O governo federal, porém, conseguiu que a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovasse a proposta dos 4%.

Na ocasião, o gestor disse. "Não é o fim do mundo se for aprovada, mas a competitividade do Import RN se reduz em mais da metade", avaliou. A intenção de Gama era chegar a um meio termo, nem os 4% nem os 8% que pedem os estados. Se a proposta atingisse os 6% de ICMS, a competitividade cairia metade. Caso os 8% fossem aprovados, só se perderia 20% em torno do Import RN. Quando conversou com o NOVO JORNAL, Gama disse que a proposta aumenta a competitividade para estados melhor estruturados como São Paulo e Rio de Janeiro.

Ainda assim, o secretário não perdeu o otimismo. "Mas o Import RN não acaba. Tem a questão da distância do frete, mas o Rio Grande do Norte vai ser o grande corredor de exportação e importação do Nordeste, qualquer que seja a alíquota", defendeu. Procurado novamente pela reportagem para repercutir a decisão do Senado, Benito Gama informou via assessoria de imprensa que irá se



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Congresso decide esta semana projeto que acaba com incentivo a importações e prejudica o RN e seu porto

pronunciar na semana que vem, depois que a matéria for votada.

Atualmente o Rio Grande do Norte não possui nenhum programa de incentivo às importações. A alíquota de ICMS praticada é de 17%. Com o Import RN, o imposto cairia para 2% na entrada de produtos do exterior e ficaria zerada

para os demais estados importarem via Porto de Natal. A condição ideal, no entanto, é a de guerra fiscal. "Não pode atacar a guerra fiscal. Mas tem que dar compensações para todos os estados", frisa.

Na visão de Benito Gama, a questão deveria ser discutida com

mais profundidade e não nessa "afobação" que o governo federal está querendo. "A pressão do governo federal é por causa do aço e da petroquímica. Mas negociação é igual namoro: a gente sabe quando começa, mas não sabe quando termina", limitou-se a dizer, ainda na segunda-feira.

O QUE O RN QUER

Dívida com a União

Como está hoje

- ▶ RN tem dívida de R\$ 513 milhões com a União
 - ▶ Paga mais de R\$ 30 milhões por mês
 - ▶ Em 2011 pagou R\$ 334 milhões - R\$ 259,8 milhões de amortização e mais R\$ 74,4 milhões em juros
 - ▶ Compromete 23% da receita corrente líquida com dívida com a União
 - ▶ Indexador: IGP-DI
- #### Como deve ficar
- ▶ Indexador: Selic ou IPCA, ambos com variação anual de
 - ▶ Economia de R\$ 1,5 milhão por mês no pagamento da dívida
 - ▶ "Paliativo"

Ideal

Reforma tributária que repartisse melhor as receitas da União; Diminuição da fatia pertencente à União Aumento do Fundo de Participação dos Estados

Royalties

Como é hoje

- ▶ Ainda indefinido sobre como serão pagos os royalties do pré-sal
- ▶ Estados produtores recebem dinheiro por ceder território para exploração de petróleo
- ▶ RN é um dos maiores beneficiados

Como deve ficar

- ▶ A última proposta do Congresso Nacional não altera o sistema vigente
- ▶ Recursos do pré-sal são repartidos de maneira igual entre municípios e estados brasileiros
- ▶ RN tem aumento no volume de royalties

ICMS de importados

Como é hoje

- ▶ 17% é cobrado para importação via Porto de Natal
- ▶ Não há programa de incentivo às importações

Como seria caso o Import RN fosse aprovado

- ▶ 2% sobre produtos que chegassem via Porto de Natal
- ▶ 0% para os estados que importassem via Porto de Natal

Como deve ficar com a proposta aprovada pelo Senado

- ▶ 4% de ICMS sobre produtos importados para todo o país
- ▶ Perda de mais da metade da competitividade do Rio Grande do Norte
- ▶ Devido à falta de estrutura e ao alto custo do frete

Solução ideal

- ▶ Aprovação da proposta dos estados - baixar o ICMS para 12% e reduzir 1% ao ano, até chegar a 8%
- ▶ Haveria perda de apenas 20% na competitividade do Import RN
- ▶ Estados pleiteariam compensações financeiras ao governo federal

ICMS sobre comércio eletrônico

Como é hoje

- ▶ RN tem zero de arrecadação com comércio eletrônico
- ▶ A alíquota de ICMS é toda cobrada nos estados de origem das mercadorias
- ▶ Estados consumidores,

principalmente os do Nordeste, não têm direito a uma fatia do bolo

Como deve ficar

- ▶ ICMS repartido entre origem e destino das mercadorias
- ▶ Origem no Sul e Sudeste: 7% ficam lá, 10% vão para o destino
- ▶ Origem no Centro-Oeste, Norte e Nordeste: 12% ficam lá, 5% vão para o destino
- ▶ Em produtos supérfluos a alíquota é de 27%
- ▶ Ganho de pelo menos R\$ 40 milhões por ano para o RN

FONTE: Governo do Estado

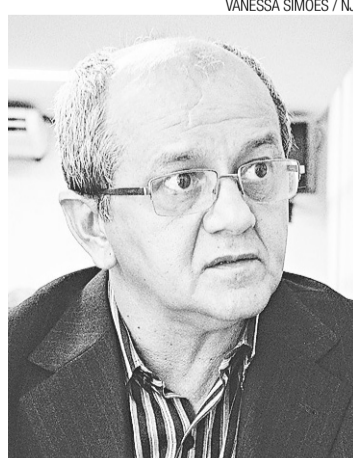
COMÉRCIO ELETRÔNICO PODE RENDER MAIS

O Estado também acompanha de perto uma decisão que promete incrementar em até R\$ 40 milhões por ano a arrecadação de ICMS no RN: a tributação sobre o comércio eletrônico. Atualmente, o ICMS é taxado apenas na origem das mercadorias, enquanto estados majoritariamente consumidores, como o RN, não ficam com uma fatia sequer do bolo. Conforme explica o secretário estadual de Tributação, José Airton Torres, o Estado hoje é signatário do Protocolo 21, assinado por 21 estados que defendem esse modelo de tributação.

Entretanto, ainda não há uma lei que regulamente essa repartição do ICMS e por isso muitos estados desistiram de im-

plementar o Protocolo. "O documento nos autoriza a fazer a cobrança, mas ainda não existe constitucionalidade nele. Alguns estados iniciaram a cobrança, mas tiveram que parar porque foi uma enchurrada de liminar para não seguir em frente com a cobrança", explica. Atualmente o imposto fica totalmente no estado de origem dos produtos e o campeão de arrecadação nesse aspecto é São Paulo.

A proposta que mais interessa ao Estado é que o imposto seja repartido: no caso do Sul e Sudeste, ficaria 7% lá e os 10% restantes ficariam na origem. Nos dias atuais, uma máquina fotográfica comprada por um consumidor potiguar deixa os 17% de ICMS em São Paulo.



VANESSA SIMÕES / NJ

▶ Airton Torres, da Tributação

A alíquota, porém, pode chegar a 27%, dependendo do produto consumido. É o caso dos produtos taxados por "supérfluos", como as bebidas.

Não seria somente o comércio eletrônico que se enquadraria na medida. A comercialização via show-room também deve ser contemplada com a repartição do ICMS. "Acontece muito de a empresa colocar mostruário aqui, o consumidor fazer o pedido e o ICMS ficar todo lá no Rio Grande do Sul, por exemplo. Não gera emprego aqui e causa um dano irreparável ao mercado interno", opina José Airton. No caso dos estados das regiões Sul e Sudeste, os produtos comprados lá teriam que ser taxados em 7% e os 10% ficariam no estado comprador. Para os itens adquiridos nos estados das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, 12% ficam na origem e 5% para o local de consumo.

"A assimetria de alíquota é para compensar os estados menos desenvolvidos do Norte e Nordeste. A condição ideal para o RN é que a diferença de alíquota, parte que nos cabe, fique em nosso território", acrescenta. A proposta é defendida também por Ceará, Pernambuco e Paraíba. No nosso caso, representaria um ganho de R\$ 40 milhões por ano - contra zero que se tem hoje porque o tributo não é cobrado.

"Estamos perdendo emprego, arrecadação, não temos visto ICMS nem de longe quando se trata de comércio não-presencial. Isso tira emprego de quem é pobre e gera nos estados mais ricos", diz ainda. A expectativa do secretário de Tributação é que a medida seja votada e implemen-

tada o mais rápido possível. "Estamos lutando com isso há muito tempo. Queremos aprovação ainda nesse primeiro semestre", acrescenta.

Questionado sobre o destino que poderia ser dado a esses R\$ 40 milhões que seriam acrescidos na arrecadação do Estado, José Airton citou o exemplo de um hospital. O recolhimento de ICMS é considerado receita própria do Estado e, por isso, pode ser investido em qualquer área que se deseje: educação, saúde, segurança, infraestrutura, pagamento de custeio e salários, desde que se respeite a Lei de Responsabilidade Fiscal. "Um hospital que a população pudesse usar com dignidade poderia ser construído com essa receita", finalizou.

COM AS BÊNÇÃOS DO MERCADO

/ EDUCAÇÃO / COM 33 MIL SÓCIOS E ORÇAMENTO DE R\$ 3,3 MILHÕES, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO SÓ TEM ESTRUTURA MENOR DO QUE A DE OITO MUNICÍPIOS POTIGUARES; GRUPO QUE ESTÁ NO PODER HÁ 23 ANOS QUER SER REELEITO MAIS UMA VEZ

HUMBERTO SALES / NJ



► Comando do sindicato traz poder político

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

A PROFESSORA FÁTIMA Cardoso teve muito a comemorar na semana que passou. Depois de 37 anos de trabalho, saiu na quarta-feira a sua aposentadoria do serviço público estadual. Agora ela poderá se dedicar exclusivamente ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação, que coordena há seis anos, acumulando com o trabalho na Esco-

la Estadual João Tibúrcio, no Alecrim.

No dia seguinte outra conquista. A chapa de situação no sindicato venceu a disputa pela escolha da comissão eleitoral que a partir de agora irá coordenar todos os trabalhos relativos à escolha, em junho, da nova direção da mais importante estrutura sindical do Rio Grande do Norte. Uma estrutura capaz de catapultar candidaturas nas eleições proporcionais e maior

do que a de muitas cidades do Estado.

Só oito municípios têm mais eleitores do que os aptos a votar na escolha da diretoria do Sinte. São 33.380 sócios. Segundo dados do TRE, só Natal, Mossoró, Parnamirim, São Gonçalo, Ceará Mirim, Macaíba, Caicó e Assu têm um número maior de eleitores aptos à comparecerem às urnas em outubro deste ano para escolher prefeitos e vereadores.

A definição da comissão de-

flagra o processo eleitoral no sindicato, que a cada três anos realiza votação para a escolha da diretoria que irá administrar um orçamento que em 2011 chegou a R\$ 3,342 milhões e com o qual mantém sua estrutura ramificada por todos os municípios potiguares, paga as despesas com a mobilização da categoria e os 36 funcionários contratados em todo o RN.

Ter a comissão eleitoral do seu lado é uma vantagem para

o candidato, mas não é necessariamente sinal de vitória na disputa que está se iniciando. Cabe aos cinco membros da comissão atuar e decidir temas como a elaboração do edital convocando as eleições, fazer a publicidade do pleito, registrar as chapas, requisitar urnas e decidir onde serão instaladas, o roteiro das urnas móveis utilizadas no dia da votação, apurar os votos e comunicar o resultado.

Apesar de ter vibrado com

a vitória da chapa situacionista na escolha da comissão eleitoral, Fátima Cardoso garante que isso não é a confirmação de vitória incontestada no pleito. Ela lembra que na eleição de 2009 a comissão era comandada pelos opositoristas, mesmo assim a reeleição foi obtida com mais de 65% dos votos válidos. "Achei ótimo porque deu lisura ao pleito, disseram que tem roubalheira, mas foram eles que conduziram o processo".



► Fátima Bezerra

TIAGO LIMA / ARQUIVO NJ



► Fernando Mineiro

HUMBERTO SALES / NJ

ENTIDADE É O BERÇO POLÍTICO DAS LIDERANÇAS DO PT

Nascido no final dos anos 80 do século passado, da união de diversas entidades que representavam professores e funcionários da Educação, o Sinte foi o berço político das principais lideranças do Partido dos Trabalhadores. Foi de lá que saíram os primeiros representantes do PT nos parlamentos. O primeiro deles foi Junior Souto que, como primeiro presidente do Sinte, encabeçou uma série de greves até hoje lembradas pela repressão promovida pelo então governador Geraldo Melo que lhe marcaram a carrei-

ra política. Foram vários acampamentos e manifestações em frente ao Palácio Potengi, na época local de trabalho do governador. Era a época da efervescência do movimento sindical.

Foi essa atuação que lhe alçou à condição de primeiro deputado estadual eleito pelo PT no Rio Grande do Norte nas eleições de 1990. De lá para cá, o PT nunca deixou de ter um representante na Assembleia Legislativa e, não por coincidência, a cadeira sempre foi ocupada por um sindicalista egresso do Sindicato dos

Trabalhadores em Educação. Primeiro a hoje deputada federal Fátima Bezerra e há três mandatos o deputado Fernando Mineiro.

Apesar dessa presença constante de um dirigente do Sinte e do Partido dos Trabalhadores no parlamento estadual - e há dois mandatos também com um representante federal -, a coordenadora Fátima Cardoso garante que a atual diretoria não partidária o sindicato. Ela admite sua própria filiação ao PT, mas diz que dos 28 diretores atuais, 10 não tem nenhuma ligação partidária. "Consideramos legítimas as candidaturas dos trabalhadores, sejam de que partidos forem, e fazemos mesmo o esforço de dar o apoio

àqueles que vêm das lutas dos trabalhadores para levar para o parlamento a pauta de interesse da categoria", diz.

Fátima Cardoso garante, no entanto, que não permite o uso da estrutura do movimento. Segundo ela, nas movimentações é permitido a qualquer candidato ou partido panfletar, mas não dentro dos prédios porque considera que a instituição é apartidária. "Como cidadã tenho meus candidatos e minha preferência partidária, mas nas assembleias, por exemplo, não uso adesivos, nem permitimos a fixação de cartazes, embora defendamos que é da classe trabalhadora que devem emergir os candidatos dos trabalhadores".

SINDICATO RECEBE 1% DO SALÁRIO DE CADA SÓCIO

O estatuto do Sinte não limita a quantidade de reeleição de seus dirigentes e Fátima Cardoso irá tentar continuar mais três anos na coordenação geral do sindicato. No papel, a constituição política do Sinte é horizontal e em colegiado. Teoricamente - diga-se - não há uma líder ou um só presidente. Toda a diretoria pode responder pela entidade. Na prática, entretanto, embora o órgão tenha três coordenadores gerais - Fátima Cardoso, José Rômulo Arnoud e José Teixeira da Silva, quem está à frente do sindicato com clareza é Fátima Cardoso. A diretoria colegiada é composta ainda por outros por 25 membros e têm outras quatro instâncias deliberativas: o conselho dos representantes, conselho das regionais, a assembleia geral e o congresso da entidade, realizado de dois em dois anos.

Se a estrutura já é grande, ela continua crescendo e voluntariamente. Os trabalhadores em Educação não concordam com o imposto sindical descontado dos trabalhadores anualmente e repassado aos sindicatos das respectivas categorias. Tanto assim, que o Sin-

te está se mobilizando para a devolução do recurso dos professores do Estado ou dos municípios que tenham tido o valor descontado no mês passado. "Consideramos o imposto sindical maléfico porque os sindicatos recebem as contribuições milionárias e se acomodam, não fazem o movimento da luta dos trabalhadores".

O sindicato se mantém com a contribuição voluntária dos associados, que autorizam o desconto de 1% mensal do salário base repassado automaticamente ao Sinte. Para atrair novos filiados e manter a receita que possui, a estratégia tem sido ampliar a estrutura já existente. Nos últimos três anos foram criados novos núcleos municipais, cada um deles com uma direção composta por 13 membros. São eles que atuam mais próximo à base no interior, representante o interesse dos servidores da Educação em diversas prefeituras, fiscalizando a aplicação dos recursos municipais e na interlocução com as secretarias das prefeituras. "São eles que encaminham as demandas locais, fazem audiência com os gestores, com o Ministério Público, representam a categoria na Justiça e para isso contam com o assessoramento e o apoio da estadual", explica Fátima Cardoso.

Não é, porém, só a consciência política ou de classe que faz com que uma quantidade tão grande de pessoas se sintam atraídas a abrir mão de 1% do seu salário base. O Sindicato também oferece diversos serviços e coloca à disposição do associado uma estrutura considerável.

O patrimônio do Sinte é bastante expressivo e ajuda a aumentar a renda da entidade com o recebimento de aluguéis. Em Natal, por exemplo, o sindicato tem três casas alugadas na Rua Paula Moreira, no Barro Vermelho, duas casas na Rua Assu, além da sede na Av. Rio Branco, da Casa dos Trabalhadores em Educação, na Avenida Afonso Pena, uma pousada com capacidade para hospedar até 80 pessoas cobrando preço de custo para os associados que precisam vir à capital. Também possui uma área de lazer na vila de Ponta Negra e um terreno na Redinha onde já tem um projeto para construir uma nova sede social.

No interior, o sindicato também mantém estrutura física nas cidades de Mossoró, Caicó, Currais Novos, Santa Cruz, João Câmara, Pau dos Ferros, Umarizal, Apodi, Nova Cruz, São Paulo do Potengi, Macau, Assu, Touros e Ceará Mirim - estas duas últimas em prédios alugados; e está procurando um terreno para comprar em um dos municípios da região Central/Cabugi.

Na maior parte dessas cidades, há, junto da sede, uma estrutura de serviço também, como auditório, áreas de lazer ou casas de apoio. Além disso, o sindicato mantém serviços de assessoria jurídica, convênios com o SESC e com cursos de informática e inglês e com planos de saúde que garantem descontos nas mensalidades.

"Podem me chamar de atrasada, de retrógrada na luta dos trabalhadores, mas tenho consciência de que vivemos num sistema capitalista e que não podemos expurgar o mercado", se defende Fátima Cardoso das críticas mais ácidas lançadas contra esse tipo de administração pelas alas oposicionistas do sindicato ligadas a partidos, como PSTU, PC do B e Partido Operário Revolucionário.

ADESÃO AO CAPITALISMO



► Assembleia escolheu comissão que vai coordenar eleições

“PODEM ME CHAMAR DE ATRASADA, DE RETRÓGRADA NA LUTA DOS TRABALHADORES, MAS TENHO CONSCIÊNCIA DE QUE VIVEMOS NUM SISTEMA CAPITALISTA E QUE NÃO PODEMOS EXPURGAR O MERCADO”

Fátima Cardoso
Presidente do SINTE



► Amanda Gurgel

GRUPO QUE ESTÁ NO PODER SE REVEZA DESDE 1989

As divergências no campo ideológico dentro do sindicato são acentuadas e os embates costumam ser duros. Todas as tendências presentes na disputa pelo controle da entidade defendem o socialismo ou o comunismo, mas cada uma tem uma tática ou estratégia diferente.

A chapa de situação garante que tem independência partidária e acusa a oposição de ter uma postura sectária e de querer usar o sindicato politicamente. "O fórum da política é na instância política; nós defendemos que

a composição de uma chapa não pode ser feita pedindo o atestado ideológico de quem está disposto a participar da luta da categoria", diz Fátima Cardoso.

Para ela, esse tem sido o sucesso do grupo que está no poder no sindicato desde a sua fundação em 89. Ela exemplifica a diferença de atitude com os boletins informativos que o sindicato produz e distribui com os filiados. "Nós procuramos levar a informação que interessa à categoria, já o PSTU nos seus informes faz a manifestação do pen-

samento ideológico".

Já a oposição acusa a atual direção de governista e de não encampar as verdadeiras lutas dos professores e trabalhadores em educação e de não levar avante as deliberações das assembleias. A professora Amanda Gurgel, por exemplo, que este ano é candidata a vereadora e não deve disputar a eleição no Sinte, é contrária até mesmo à união das oposições no sindicato para tentar derrotar a chapa situacionista, por acreditar que independentes eles terão mais força.

NÓS ÚLTIMOS ONZE ANOS, NOVE GREVES NO SETOR

Se não falta estrutura, nem recurso, também não falta ao Sinte disposição para fazer greves. Nos últimos 11 anos foram nove paralisações, sem contar a que está em andamento nos dois maiores municípios do Estado: Natal e Mossoró.

A greve realizada entre os meses de maio e julho do ano passado foi a maior da história:

foram 83 dias parados em que eles exigiam a implantação do piso nacional dos professores, o reajuste de 34% para os magistrados de nível superior e a implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários da categoria.

O piso foi implantado, mas o sindicato ainda ameaçou uma paralisação por causa do parcelamento do reajuste dos

aposentados.

Nos últimos tempos, o impeto grevista tem sido contido em parte por decisões judiciais sobre a legalidade dos movimentos, provocadas pelos gestores. Agora mesmo em Natal, a greve foi declarada ilegal pelo desembargador Expedito Ferreira por liminar concedida em ação movida pela Prefeitura. Na semana que passou, no entanto, ele voltou atrás da decisão após receber a diretoria do sindicato e marcou para a próxima terça-feira uma audiência de conciliação a fim de tentar acabar o movimento através de acordo entre as partes.

A atual greve em Natal chama a atenção porque a Prefeitura já paga acima do piso nacional da categoria. O problema é que no dia 28 de dezembro do ano passado, a Câmara Municipal aprovou uma lei revogando a Lei 6.022/2010, aprovada pela própria prefeita Micarla de Sousa e que estabelecia como período de reajuste salarial o dia 1º de janeiro e como critério para calcular o reajuste um cál-

culo que leva em conta o custo/aluno e a qualidade anual do ensino fundamental urbano. Antes, o reajuste anual era calculado com base no INPC.

Sem referência para estabelecer qual o parâmetro do reajuste, o sindicato passou a reivindicar os 22,22% a que teria direito se a lei 6.022 estivesse em vigor. Depois de muita negociação, a Prefeitura chegou a ofertar 10% de reajuste, percentual acordado em assembleia realizada no dia 14 de março. Mas no dia 20 do mesmo mês, nova assem-

bleia decidiu pela greve. O motivo foi a publicação no Diário Oficial do Município de Contratos com empresas terceirizadas que somam R\$ 5,5 milhões para a cessão de cerca de 1.500 pessoas para as mais diversas atividades por apenas três meses.

Na avaliação de Fátima Cardoso, esses contratos mostram que a Prefeitura tem condições financeiras de arcar com um reajuste maior para os servidores, o que revoltou a categoria que iniciou a greve no dia 2 deste mês.

CASAS ASSOMBRADAS DE UMA FERROVIA FANTASMA

/ PATRIMÔNIO / PRÉDIOS DA EXTINTA REDE FERROVIÁRIA FEDERAL ESTÃO SE DETERIORANDO ENQUANTO AGUARDAM FINALIZAÇÃO DE PROCESSO DE INVENTÁRIO

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

APENAS 15 IMÓVEIS públicos, de um total de quase 300 propriedades da extinta Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), já foram transferidos à União, como havia sido determinado em uma lei datada de 2007. Enquanto o processo burocrático anda a passos de tartaruga, prédios e estruturas de valor histórico para o estado ficam abandonados e à mercê da deterioração causada pelo tempo.

A RFFSA era uma empresa estatal que administrava a malha ferroviária do país. Em 1997, por causa do processo de privatização, no governo FHC, todas as ferrovias que a empresa controlava no Rio Grande do Norte ficaram a cargo da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU). No entanto, a RFFSA ainda manteve todos os outros prédios e casas que possuía até 2007, quando foi extinta oficialmente.

A mesma norma que determinou a liquidação da empresa, a Lei nº 11.484/2007, definia que os bens imóveis não-operacionais da Rede Ferroviária Federal S/A seriam transferidos para a União, enquanto os operacionais iriam para o Departamento Nacional de Infraestrutura de Trans-



▶ Grande parte dos imóveis está na Ribeira e Rocas

portes (DNIT). No Brasil inteiro, foram 58 mil imóveis que ficaram sujeitos à legislação. No Rio Grande do Norte, foram 479 imóveis no total, sendo que 183 estão na

carteira imobiliária da empresa (ou seja, são residências privadas alienáveis e locáveis). Os outros 296 imóveis são, em sua maioria, prédios públicos; segundo a Dele-

gacia do Patrimônio da União do estado, no entanto, existem ainda algumas residências privadas não-alienáveis e não-locáveis incluídas nesse rol.

FALTA DE RECURSOS É O PRINCIPAL OBSTÁCULO

A equipe do NOVO JORNAL procurou a Delegacia do Patrimônio da União do RN (DPU/RN) para saber os motivos de toda essa lentidão. Segundo a gerente regional do órgão, Yeda Cunha, a demora na transferência dos imóveis tem várias causas: desde falta de recursos humanos e financeiros como imbróglios legais na qual a RFFSA se envolveu enquanto ainda estava na ativa.

Cunha explica que todos os imóveis precisam ser catalogados e inventariados antes de serem regularizados junto à União. O primeiro gargalo do processo burocrático se encontra no setor da inventariança. A equipe designada pela Secretaria do Patrimônio da União para inventariar os bens imóveis não-operantes do RN está localizada em Recife e também é responsável por inventariar os imóveis de Pernambuco, Alagoas e Paraíba. Detalhe: a tal "equipe" é composta

por apenas um integrante. "Eles estão realizando um bom trabalho e integrando paulatinamente esses bens da RFFSA à União, mas o pessoal que eles têm é muito pouco para tantas atribuições. Além do mais, não existe nenhum prazo para que eles completem o trabalho", destaca a gerente.

Outro problema é a falta de recursos financeiros dos municípios, estados e até outros órgãos federais. Como os imóveis da RFFSA são bens públicos, a União os concede a órgãos públicos para que as estruturas passem a ser utilizadas em prol da população. Entretanto, achar quem assumira os custos de restaurar e realizar a manutenção periódica das estruturas não é tarefa das mais fáceis. "A RFFSA estava completamente sucateada quando foi liquidada, e seus prédios estavam muito degradados. Estamos tentando resgatar o que é possível junto aos mu-



▶ Yeda Cunha

nicipios, estados e outros órgãos federais", salienta Cunha.

Por causa dessa dificuldade, a DPU procura estabelecer contratos de cessão provisória em caráter emergencial com os possíveis novos proprietários, que ficam incumbidos da vigilância e manutenção mínima do local para

impedir uma maior deterioração. A gerente da DPU potiguar cita como exemplos desse tipo de medida a cessão das estações ferroviárias de Alexandria e de Frutuoso Gomes para os respectivos municípios, que no futuro deverão realizar reformas para transformar os imóveis em áreas

Com a posse desses terrenos e estruturas públicas, as Delegacias do Patrimônio da União de todos os estados iriam trabalhar em conjunto com os municípios e órgãos estaduais e federais para ceder as antigas estruturas da RFFSA a novos proprietários que poderiam usar os imóveis para outras funções e propósitos sob o custo de bancar a restauração e manutenção dos prédios.

Um exemplo bem-sucedido desse processo é a cessão da antiga estação ferroviária federal Sampaio Correia, na Ribeira, ao Departamento Nacional de Obras Contrás as Secas (DNOCS): depois de transferida para a União, a construção foi cedida para a autarquia, que a está reparando com fundos do governo federal. A reforma está quase completa e o DNOCS deverá se instalar na nova sede ainda neste ano.

Contudo, cinco anos depois de a Lei nº 11.484 ser promulgada, exemplos como o da estação ferroviária Sampaio Correia constituem menos de 5% do total. Ao todo, são pouco menos de 300 estações, almoxarifados, prédios administrativos e diversos outros prédios da antiga companhia ferroviária que estão abandonados pelo Rio Grande do Norte, sem dono ou sem propósito.

culturais, como bibliotecas. Mesmo a nova sede do DNOCS foi cedida em caráter provisório; somente quando a restauração for concluída e a autarquia se instalar na estrutura o contrato de cessão definitiva, que já está completamente redigido, deve ser oficializado.

Yeda Cunha ainda aponta motivos jurídicos que contribuem para a lentidão de todo o processo. "Antes de ser extinta, a Rede Ferroviária Federal S/A cometeu várias irregularidades com seus terrenos. A empresa alienou algumas áreas e locou outras sem a devida documentação", afirma. Por causa disso, segundo a gerente, existem diversas ações de reintegração de posse referentes aos imóveis da RFFSA tramitando na Justiça. "Nós da Delegacia do Patrimônio da União não podemos fazer nada, nesses casos, só esperar que o Judiciário resolva essas complicações", completa Cunha.

CASAS DA VILA FERROVIÁRIA SERÃO AFORADAS AOS MORADORES

Os bens imóveis não-operacionais da RFFSA no estado incluem, além dos prédios públicos, as 114 residências da Vila Ferroviária, também localizadas na Ribeira. As casas estão em terrenos da Marinha e eram doadas temporariamente pela antiga empresa ferroviária para seus funcionários, que precisavam se mudar tão logo se aposentassem ou saíssem do emprego. Antes da Rede Ferroviária Federal S/A ser extinta, os moradores da Vila se organizaram em uma associação e conseguiram comprar as casas em que já moravam; os terrenos, no entanto, continuavam sendo oficialmente da Marinha.

Depois de a empresa ser extinta, os moradores ainda viveram nessa situação incerta por três anos. Somente em 2010, quando foi promulgada a Lei nº 12.348, que uma medida para regularizar a situação dos ex-funcionários de RFFSA que moram na vila foi tomada. A legislação federal determina que a União deve conceder aforamento dos imóveis oriundos da empresa que estejam localizados em terrenos da Marinha aos seus adquirentes originários ou sucessores: ou seja, os atuais residentes da Vila Ferroviária passarão a possuir as escrituras e poderão usá-las como bem entender, vendendo-as ou alugando-as se assim quiserem. Porém, o processo de aforamento também é outro que está se arrastando: segundo Yeda Cunha, até agora apenas uma casa das 114 foi regularizada.

CEDIDOS EM CARÁTER PROVISÓRIO

Um dos imóveis abandonados e que ainda não foram transferidos à União é o que correspondia à rotunda da antiga companhia ferroviária, localizada na Ribeira.. O terreno original tinha 19 mil m², mas 10 mil m² foram alienados a uma empresa privada quando a RFFSA ainda estava na ativa. Sobraram 9 mil m² que hoje estão sem dono, sujeitos à ação do tempo e dos vândalos. A expectativa da Delegacia do Patrimônio da União é de que a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), empresa de economia mista que administra atualmente a malha ferroviária do estado, se torne a nova proprietária da rotun-

da, mas nenhuma ação concreta a esse respeito foi tomada até agora.

Também se encontra na Ribeira outro dos 15 imóveis que já foram transferidos à União e cedidos a outros proprietários, além da estação ferroviária Sampaio Correia. É o antigo prédio que servia como o almoxarifado da RFFSA. A construção se encontra na esquina da Rua Olavo Bilac com a Avenida Duque de Caxias e foi cedida em caráter provisório à Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern). Devido a sua proximidade com o Porto de Natal, o local está sendo usado como armazém de cargas. Embora seja

provável que a Codern se torne a proprietária definitiva do imóvel, não existe prazo para que um contrato de cessão definitiva seja elaborado.

Outro órgão federal envolvido na questão da cessão dos imóveis da RFFSA é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Qualquer estrutura só pode ser cedida depois de uma avaliação do instituto. Caso se trate de uma construção com importância histórica, o Iphan participa ativamente do processo de restauração. "A nova sede do DNOCS está localizada no Centro Histórico da cidade e é, portanto, tombada. Por causa disso, o Iphan ga-



▶ Situação dos prédios é precária

rantiu que a reforma mantivesse todas as características origi-

nais do prédio", explica a gerente da DPU.

NEY DOUGLAS / NJ

HUMBERTO SALES / NJ

NEY DOUGLAS / NJ

ENTENDIDAS DO SEXO

/ PESQUISA / MESTRE EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRN TRANSFORMA EM LIVRO ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO DE PROSTITUTAS LÉSBICAS

ARGEMIRO LIMA / NU

KALIANNY BEZERRA
DO NOVO JORNAL

NO FINAL DE tudo isso, você vai ser sexóloga?. Tá pensando o que? Sou puta, e daí?. Tu é entendida, né, doidinha?. Esses são os nomes dos capítulos do livro "Prostitutas entendidas: um estudo sobre profissionais do sexo lésbicas" de Danieli Machado Bezerra, doutoranda em História Comparada da UFRJ e mestre em Ciências Sociais pela UFRN.

Com um tema provocante, a pesquisadora fala do universo de prostitutas, putas ou, trabalhadoras do sexo, mostrando a construção da identidade de mulheres que gostam de mulheres, mas mantêm relações com homens por questões financeiras. São as entendidas, como se denominam. No entanto, a autora deixa claro uma coisa: a pretensão não é se prender em categorias históricas ou antropológicas, nessa profissão que é considerada uma das mais antigas.

A dissertação de mestrado em Ciências Sociais, que acabou virando livro, começou a ser pensada em outubro de 2005. Em uma viagem de dois dias e meio, num ônibus que seguia para Brasília, a historiadora conheceu a presidente da Associação dos e das

Profissionais do Sexo e Congêneres do RN (Asprom), Diana [nome de guerra] e do Grupo Afirmativo de Mulheres Independentes (Gami), Goretti Gomes. As três iam para a Assembleia Popular Nacional, uma reunião dos movimentos sociais organizados no Brasil e de todos os segmentos.

"Conversa vai, conversa vem" e foi aí que a pesquisadora tomou conhecimento de prostitutas entendidas que faziam sexo com homens para sobreviver. A ideia de fazer sua dissertação de mestrado com base na discussão da identidade dessa mulheres veio na hora. Orientada pelo professor Edmilson Lopes, em setembro de 2007, ela foi a campo para dar início as suas pesquisas.

Danieli Machado procurou as representantes das duas organizações e passou a exercer um trabalho conjunto com elas. "Meu projeto teve momentos de muita fragilidade", disse ela referindo-se à conquista da confiança por parte das prostitutas. "Perguntavam se eu era mesmo estudante, se eu não era policial querendo descobrir alguma coisa", explica. E a resposta era sempre pegar a carteira estudantil e mostrar as profissões do sexo que eu não era uma oficial da justiça. "Esses documentos po-

dem ser falsos", era o que contrariam argumentavam as profissionais do sexo, disse a estudante.

Aos poucos ela conseguiu se aproximar. Ajudava o pessoal da Asprom a distribuir camisinhas para as garotas de programa, conversava com elas e fazia as perguntas aos poucos. No fim conseguiu cinco informantes fixas, de dois cabarés no Alecrim. A maioria tinha entre 18 e 20 anos e uma, apenas, com 48.

Quatro delas recebiam seus clientes no Reduto de Afrodite, nome fictício que a pesquisadora escolheu para proteger a integridade das entrevistadas. E a outra trabalhava na Casa de Eros. Mas as atividades nos dois locais eram diferentes. Enquanto o primeiro funcionava como uma zona de confinamento, no qual elas podiam morar, o segundo era um bar - ou como elas denominavam: um estabelecimento comercial -, onde elas apenas realizavam suas atividades.

"Traziam homens das ruas e faziam sexo. O preço na época era de 20 reais, e deste valor o dono do estabelecimento retirava cinco reais", coloca a pesquisadora. Durante o tempo de pesquisa, Danielli disse que nunca viu nenhuma das prostitutas relacionarem-se com mulheres. "Elas são

sempre mais procuradas por homens, mesmo gostando de mulheres não podem se recusar a transar", disse. "Trepei com a dona porque o macho pediu, foi o que me contou uma delas". Mas ainda há aquelas que gostam dos dois sexos. "Eu olho pro coroa e vejo. Se eu gosto e sinto que posso rolar, que eu posso gozar eu faço", foi o que uma fonte indireta me disse", destaca.

Mais de mil mulheres são assossiadadas ao Asprom, das quais 40 são assumidamente lésbicas. Mas, a estudante acredita que esse número pode ser maior. O problema é que dentro do movimento muitas não assumem sua sexualidade. "Algumas têm vergonha de assumir o que são", conta.

Com uma opinião a favor da legalização da prostituição como emprego no país, ela acredita que isso possibilitará às mulheres da vida condições mais adequadas de funcionamento do trabalho. "Elas ganhariam alguns benefício, por exemplo no momento de se aposentar. Além, da questão da saúde, que nas ruas elas ficam mais vulneráveis à exploração, doenças e também à criminalidade", afirma.

"Temos trabalho de todos os tipos, e porque a venda do corpo não pode ser um tipo de atuação.



► Diana, personagem do Livro Prostitutas Entendidas e Danieli Machado

Há uma procura e isso é inegável. Não sei porque acaba sendo uma questão polêmica, já que, como se diz no chavão, prostituição é uma das profissões mais antigas da humanidade", coloca.

A conclusão tirada com a dissertação, que virou livro. Que conta a história dessas trabalhadoras do sexo, a forma que elas atuam e como elas tem que viver com duas identidades - gosto sexual tem que ser diferente no campo profissional - é a de que as condições sociais são o grande fator para que as escolhas sejam feitas.

O livro foi lançado ontem no Rio Grande do Norte na Galeria Convivart, no Núcleo de Arte e Cultura (NAC) da UFRN. Ele já foi lançado em mais dois Estados brasileiros, Rio de Janeiro e Paraíba. E a previsão é que no segundo semestre ele seja levado para as livrarias de Boa Vista e Florianópolis.

Ele divide-se em três capítulos e cada um fala sobre os estudos sobre sexualidade, conta sobre o que é prostituição e como essa atividade funciona no Estado e sobre os estudos que ela fez com as prostitutas.

PROFISSIONAIS TÊM ASSOCIAÇÃO

A Associação dos e das profissionais do sexo e congêneres do Rio Grande do Norte (Asprom) surgiu em 2003, quando Marinalva Ferreira e outras colegas fundaram a Instituição a fim de ajudar a categoria com qualquer dificuldade. Atualmente mais de mil pessoas são assossiadadas à Instituição, sendo que o número de homens são poucos. Segundo a atual presidente, Diana, são apenas quatro.

Situada na Zona norte, no Jardim Progresso, os trabalhos realizados são mais ligados aos da área da saúde. "Nós podemos ser atendidas sem precisar pegar fichas. Já que a burocracia é grande", disse Diana. "Também ajudamos na área da justiça. Quando uma delas fica grávida e tem que provar quem é o pai", acrescenta a presidente da associação que já trabalhou como prostituta. Nela também são ministradas aulas de educação sexual e entrega de camisinha para as mulheres.

Segundo a presidente da Associação, muitas jovens que entram para a Associação não encontram nenhum amparo em casa, e elas acabam sendo uma verdadeira família para as meninas. "Elas têm que ganhar dinheiro de alguma forma, tem que se manter e acabam não encontrando outra solução para isso", coloca.

HISTÓRIA DE VIDA

Diana é casada com uma prostituta há quatro anos, cujo nome de guerra é Índia. Ela tem seis filhos, cada um de um pai diferente. Uma das filhas também é lésbica e chegou a atuar um tempo como prostituta.

Quando tinha 19 anos, Diana passou a ser agredida por seu marido e resolveu fugir de casa. Foi para o Rio de Janeiro e lá recebia



► Danieli Machado Bezerra, escritora

pelas relações que fazia por diversão. Resolveu voltar para o estado potiguar e aqui casou-se mais uma vez, mas por receber maus tratos de seu marido se separou e resolveu ganhar a vida se prostituindo. "Essa foi a única maneira que tinha para conseguir me manter e manter meu filho, eu não sabia fazer mais nada", disse.

Ela começou a trabalhar num bar e aos poucos foi conseguindo seus clientes. Então conheceu

Marinalva, que na época tinha apenas 15 anos. As duas ficaram amigas. "A Marinalva era muito espivitada, era muito temperamental, sempre foi", conta.

"Acabamos nos desentendendo por um tempo, e foi justo na época que ela fundou a Asprom", relata. Em 2004 elas reataram a amizade, mas devido alguns problemas de saúde Marinalva faleceu. Foi então que Diana assumiu a Associação.

Missa de Sétimo Dia

ELZA DE PAIVA CHAVES
(Viúva de Militão Chaves)

★ 07/08/1921 † 16/04/2012

Os familiares convidam parentes e amigos para a Missa de Sétimo Dia em sufrágio da alma de **Elza de Paiva Chaves**.

A cerimônia será realizada segunda-feira, dia 23 de abril, às 19h00, na Paróquia Santa Terezinha, no Tirol, localizada nesta capital.

Desde já, os familiares agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé e solidariedade cristã.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Rio Grande do Norte

Ministério da Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE CHAMADA PÚBLICA Nº. 01/2012

Objeto: Selecionar Associações e Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis para Coleta no IFRN e seus Campi.

Entrega do Edital: a partir do dia 24 de abril de 2012.

Endereço: Rua. Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692 – Tirol – Natal/RN, CEP. 59015-300 – Fone (084) 4005-0786.

Período de Entrega dos Documentos: 26 de abril a 11 de maio de 2012 – no horário das 14h30 às 17h.

Divulgação do Resultado da Habilitação: 16 de maio de 2012 às 15h.

Sorteio entre as Habilitadas: 21 de maio de 2012 – às 15h30.

Divulgação do Resultado Final: 25 de maio de 2012 – às 15h30.

Informações complementares: Os interessados em receber o edital deverão acessar o site www.ifrn.edu.br, solicitar através de e-mail dilic@ifrn.edu.br ou através do telefone (84) 4005-0786 para maiores informações.

Maria Valiene Gomes de Oliveira
Presidente da Comissão de Coleta

CYNTIA FALCÃO DE CARVALHO

★ 18.09.1990 † 17.04.2012

Missa de 7º dia

Jorge e Lúcia (pais), Renata (irmã), avós, tios, tias, primos e demais familiares, unidos na dor e na saudade pelo súbito e prematuro falecimento da querida e inesquecível CYNTIA, convidam parentes e amigos para participarem da missa de 7º dia, a ser celebrada amanhã dia 23.04.2012 (segunda-feira), às 17h30, na Igreja de Santa Terezinha – Tirol.

A família enlutada agradece a todos quantos comparecerem a esse ato de solidariedade.

UM SIFU

EM NATAL

/ KUNG FU / PAULISTA JOSÉ LUIZ BALESTRINI, PROFESSOR DA TRADICIONAL ARTE MARCIAL CHINESA NA ESCOLA LUNG FU, SERÁ O PRIMEIRO EM NATAL A RECEBER O TÍTULO DE MESTRE NO ESTILO CHOY LAY FUT

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

ATÉ QUEM NÃO assistiu já deve ter ouvido falar no Mestre Shifu, do filme Kung Fu Panda. O nome do mestre é quase igual à denominação dos ensinadores da tradicional arte chinesa - os sifus - que em alguns estilos de kung fu são formados ou escolhidos por meio de parâmetros não muito conhecidos e cercados de misticidade. Em Natal, um paulista professor da luta vai receber

“

VOCÊ

SIMPLESMENTE

VAI TREINANDO E

UM DIA, QUANDO

O GRÃO-MESTRE

(PRINCIPAL SIFU

DA FAMÍLIA) ACHA

QUE VOCÊ ESTÁ

PREPARADO

RECEBE O TÍTULO

DE SIFU”

José Balestrini

Mestre de kung fu

o título de mestre, se tornando o segundo do estado, ao lado de Jair Nascimento.

O novo sifu de Natal é bem diferente daquele do filme. Enquanto no cinema o panda-vermelho (ou panda-pequeno) tem a tradicional aparência sisuda dos mestres das artes marciais, o paulista José Luiz Balestrini, de 33 anos, mais parece um de seus alunos. Ele é o único representante da família Tat Wong no Nordeste e dono da Escola de Kung Fu Lung Fu, que ensina o estilo choy lay fut, um dos mais eficientes e populares, da luta chinesa na capital potiguar desde 2005.

Depois de vários anos de treinamentos e ensino da arte, hoje ele vai passar por uma cerimônia na sede brasileira da academia Tat Wong, em São Paulo, para se tornar um sifu e será o primeiro a receber o título de mestre. A tal cerimônia, esta sim, é igual àquelas dos cinemas: o futuro sifu primeiro serve um chá para o seu mestre, depois recebe uma faixa e um envelope, com um presente do seu sifu. Depois disso, o novo mestre faz uma demonstração de suas habilidades e só então recebe o título de sifu.

Para Balestrini, o sifu mais novo da família Tat Wong, o título é algo almejado e sim uma consequência e reconhecimento da dedicação à luta. “Você simplesmente vai treinando e um dia, quando o grão-mestre (principal sifu da família) acha



► Balestrini manipula arma usada no kung fu

que você está preparado recebe o título de sifu”, explica o lutador.

Além disso, apesar de confessar que desconhece os detalhes do processo de escolha de um sifu pelos grãos-mestres, o lutador diz que o candidato a mestre deve combinar al-

guns valores com as técnicas de luta. “A gente acredita muito na questão de ser um agente transformador da sociedade”, diz Balestrini. “Os valores na nossa família são muito importantes”, salienta.

No caso de Balestrini, são anos de treinamento. Há 15 ele

dá aula de kung fu e hoje é dono da Lung Fu, que hoje conta com quatro unidades em Natal, uma delas especializada no ensino da arte chinesa a crianças. Antes de chegar à condição de receber o título de sifu, Balestrini teve que conciliar sua vida de professor com a de aluno de kung fu.

Em algumas oportunidades ele investiu em viagens até a China para treinar com o grão-mestre Tat Mau Wong e até com seu mestre. “Todo sifu tem o seu sifu. Quando eu receber o título vou continuar tendo meu, Sifu Francisco de Paula, que me formou lá em São Paulo”, explica Balestrini.

MESTRES SÃO DIVIDIDOS POR ‘FAMÍLIAS’

José Balestrini, que também é psicólogo formado pela Universidade de São Paulo, passou dois anos morando nos Estados Unidos treinando na sede da academia Tat Wong, em San Francisco, antes de abrir sua academia em Natal. Por aqui, ele conta que não conhece nenhum outro mestre de kung fu em atividade e que o título de sifu é concedido de forma diferente para cada família, mas que não conhece detalhes do processo de formação de mestres nos demais estilos.

Após se tornar um sifu, Balestrini será um dos quatro da linhagem Tat Wong em todo o país. O próximo passo, depois de tornar-se um sifu, é virar o grão-mestre da família, missão que ele ainda não pretende encarar. “Não, não (risos). Teoricamente o próximo grão-mestre seria o sifu De Paula”, brinca.

O objetivo de Balestrini a partir de agora é continuar formando novos alunos. Até hoje ele já formou 15 faixas pretas de kung fu e já tem um novo exame de faixa marcada, com seis mulheres candidatas a faixas pretas de kung fu.



KUNG FU

O kung fu é uma arte marcial chinesa criada, segundo estimativas, há mais de 6 mil anos. Segundo os historiadores, foi o primeiro sistema de luta organizado do mundo, apesar de ser atrelado a um conjunto de valores sociais, políticos e religiosos, traduzindo-se em uma espécie de filosofia de vida para seus primeiros praticantes, a maioria camponeses. Ele começaram a fazer uma junção de golpes e ensinamentos de luta para desenvolver uma maneira de defender seus territórios de invasores.

O termo “kung fu” é de origem chinesa que, em forma coloquial, significa “tempo e habilidade”, “trabalho duro” ou algo adquirido através de esforço. A palavra não era muito popular até a segunda metade do século 20 e só começou a ser mais difundida no Ocidente com a imigração de chineses (camponeses, em sua maioria) para a América.

A arte foi apresentada ao mundo através do cinema, já nos anos 60 do século passado, com os filmes de Bruce Lee e Jackie Chan e alguns seriados da TV americana.

No Brasil, o kung-fu tradicional é regulamentado pela Confederação Brasileira de Kung-fu Shaolin (CBKFS) que, além de promover eventos, atua na produção de livros, revistas, documentários, vídeo-aulas, matérias jornalísticas e demais estratégias de divulgação da arte milenar.

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NU

O 1º VOO DO AIR FORCE ONE

/ HISTÓRIA / LIVRO DO JORNALISTA ROBERTO MUYLAERT RELATA ENCONTRO DE 1943, EM NATAL, ENTRE GETÚLIO VARGAS E FRANKLIN ROOSEVELT, QUANDO PELA PRIMEIRA VEZ UM PRESIDENTE NORTE-AMERICANO UTILIZOU UM AVIÃO PARA PARTICIPAR DE CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Vinte e oito de janeiro de 1943. Natal já tinha seu lugar na história contemporânea pela forma como participava de maneira estratégica no contexto da segunda guerra mundial, no entanto, este dia acrescentaria um importante capítulo para a sucessão dos fatos: Getúlio Vargas, então presidente do Brasil, se reúne com o presidente norte-americano Franklin Delano Roosevelt na Base Aérea de Parnamirim. O episódio conhecido como "Conferência do Potengi".

Praticamente 60 anos depois do encontro para discutir questões cruciais no andamento da Guerra, o jornalista Roberto Muiyalaert volta no tempo, pesquisa e elabora um livro dedicado ao episódio: "1943 - Roosevelt e Vargas em Natal" chega às livrarias esta semana e também já está disponível em versão digital. "Achei muito chique. Eu mesmo baixei o meu e-book pela Amazon", avisa.

O interesse pelo dia 28 de janeiro de 43 aconteceu naturalmente, uma vez que tudo sobre a segunda guerra mundial no Brasil causa certo fascínio no autor. A experiência anterior de Muiyalaert no tema havia sido em 2007, quando lançou ALARM! romance ambientado em 1942 sobre submarinos nazistas na costa brasileira.

"Eu sempre leio muito sobre o tema. A foto clássica em que os dois presidentes estão no jeep sempre me deixou intrigado, porque eu ficava pensando como que o presidente americano havia encontrado Getúlio Vargas em plena guerra. Eu sabia que um dia iria escrever esta história", justifica.

Para o autor, o encontro teve dois significados. Antes de mais nada um "reencontro" de dois amigos, uma vez que o presidente Roosevelt já havia estado no país em 1936, e em segundo lugar, uma conversa decisiva para a segurança nacional.

"Esse momento aproximou os EUA do Brasil ainda mais porque



REPRODUÇÃO

► Foto registrou encontro histórico

protegeu a nossa costa de uma possível invasão alemã, que até chegou a ser cogitada por volta de 1941/42", comenta o jornalista, enfatizando também que durante o encontro ficou acertado que o Brasil enviaria 25 mil soldados para a Itália. "As tropas foram 6, 7 meses depois", detalha.

A pesquisa durou um ano e para isso Roberto esteve em Natal três vezes, contando com a ajuda do pesquisador Rodrigo Faria e, em Natal, de Frederico Nicolau,

diretor de pesquisa da Fundação Rampa [nome em homenagem ao local para onde os hidroaviões eram levados depois de aterrissarem no Potengi].

Frederico comenta que a Fundação já pesquisava sobre o ocorrido há cerca de 10 anos. "Então quando ele veio para Natal procurou a gente para ver o que já tínhamos e onde ele poderia conseguir mais informações. Nós passamos para ele uma lista com endereços e apresentamos inclusive alguns

personagens que testemunharam a comitiva de Vargas", explica.

Com a leitura do livro devidamente finalizada, o diretor da Fundação Rampa analisa que a obra vai além do que se poderia imaginar. "Ele traz alguns fatos novos do arquivo americano e fala também alguma coisa diferente sobre a vida do Getúlio em família", destaca.

Ainda de acordo com Frederico, esta foi a primeira vez que um presidente norte americano uti-

lizou um avião para participar de uma conferência internacional. "Até então eles utilizavam navios. Este avião teria sido o primeiro Air Force One, como se chama todo e qualquer avião no qual o presidente viaja em missão", explica.

Todo o resgate de dados, Roberto Muiyalaert classificou como um processo difícil. "Na verdade, você vai pesquisando e uma fonte consequentemente te leva pra outra. A demora é maior quando você não sabe o que dese-

“
A BASE FOI O
AEROPORTO COM
MAIOR MOVIMENTO
DO MUNDO NA
ÉPOCA, POUSO
E DECOLAGEM A
CADA 4 MINUTOS”

Roberto Muiyalaert
Jornalista

ja", conta.

Além da pesquisa dos fatos, ele também diferencia que foi essencial uma pesquisa fotográfica da época. No livro de 212 páginas, 32 delas são dedicadas à fotografias, retiradas basicamente da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro e da Biblioteca Nacional da Agência Fotográfica, nos EUA. "A Biblioteca de Roosevelt nos EUA, também foi bem importante para pesquisas", frisa.

Dois detalhes impressionaram bastante o autor na elaboração de sua obra, o primeiro é o fato de, naquela época, a cidade de apenas 50 mil habitantes receber 5 mil soldados na base de Parnamirim. "Quer dizer para cada soldado, haviam 11 habitantes", enumera.

E por fim, se surpreendeu também com a movimentação da base aérea de Parnamirim Fields. "Esse era o nome que os americanos davam à base de Natal que era capaz de receber 250 aviões grandes ao mesmo tempo. A base foi o aeroporto com maior movimento do mundo na época, pouso e decolagem a cada 4 minutos", argumenta.

REPRODUÇÃO

1943

ROOSEVELT E VARGAS EM NATAL

ROBERTO MUYLAERT
BÚSSOLA

RESGATE

Ponta Negra é linda, no entanto a impressão não é a mesma quando Roberto se lembra do centro da cidade de Natal. "É uma cidade extremamente desenvolvida para turismo, mas infelizmente os marcos históricos estão completamente abandonados. A própria rampa de onde saíram os presidentes está abandonada, e é uma tristeza não preservar a sua história", considera.

"Bastava fazer um Museu de Fotografia e dar uma melhorada no centro pra evitar que os prédios antigos caiam. Providenciar marcos históricos e quem sabe pedir um patrocínio inclusive à Coca-Cola, a primeira Coca que se tomou no país, foi em Natal no ano de 43", sugere.

Justamente valorizando os poucos que lembram da data, Roberto incluiu em seu livro, a

reconstituição organizada anualmente pela fundação Rampa aqui em Natal. "Poderia inclusive ser mais divulgado turisticamente", opina.

"Por ter esta visão global, ele soube incluir esta reconstituição que fazemos com atores todo dia 28 de janeiro. É uma forma de lembrar de um fato que é tão importante para a história da cidade. Todo ano fazemos, e car-

ros históricos participam também. É uma pena que não seja tão valorizado por aqui", reforça Frederico Nicolau.

O lançamento nacional acontecerá somente no dia 4 de junho na livraria Cultura do Conjunto Nacional em São Paulo, no entanto por aqui a data ainda não foi confirmada. "Gostaria muito de lançar o livro aí", diz o autor.

ROBERTO MUYLAERT

Natural de Santos em São Paulo, Roberto Muiyalaert nasceu em 1935. Publisher, editor e fundador da RMC Editora, começou sua carreira como jornalista em 64 na editora abril, onde em 1967 lançou a revista EXAME. Presidente da TV Cultura entre 86 e 95, ele também foi ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da pre-

sidência da República, no primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso em 1995.

1943 - Roosevelt e Vargas em Natal é sua oitava publicação. As anteriores são: China, Chá e Cheng, Marketing Cultural & Comunicação Dirigida, A Copa que Ninguém Viu, Barbosa - Um Gol Faz Cinquenta Anos, Paulinha e Alarm!



AGEMIRO LIMA / NU

► Jornalista veio três vezes a Natal para fazer pesquisa



GENERAL

/ GASTRONOMIA / CHEF FRANCÊS QUE ASSINA OS PRATOS DO LA BRASSERIE DE LA MER, DO HOTEL MAJESTIC, MOSTRA QUE A COZINHA FUNCIONA COMO UMA UNIDADE MILITAR

ENTRE PANELAS

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

SER CHEF É como ser um general. As palavras são do chef Erick Jacquin, e bastou um vislumbre da cozinha do restaurante assinado pelo francês, o La Brasserie de La Mer, para que este repórter que vos escreve pudesse constatar: os talheres e utensílios são armas, os concentradíssimos cozinheiros e ajudantes são soldados e o corpulento francês, gritando ordens, preparando ingredientes e provando pratos é quem comanda o caos controlado de uma cozinha que mais parece campo de batalha.

A imagem descrita acima ocorreu no Hotel Best Western Premier Majestic, localizado na Avenida Roberto Freire. A convite dos sócios do estabelecimento, o renomado chef (primeiro chef da América do Sul a ser agraciado com o título de Maître Cuisinier de France, mais alta honraria gastronômica da França, em 98) elaborou o cardápio e administra o fino res-

taurante francês que foi inaugurado no dia 8 de março.

O conceito do luxuoso restaurante é semelhante ao do premiado La Brasserie (a palavra francesa não tem tradução exata, mas sentido semelhante ao de bistrô), que Erick Jacquin criou e comanda há oito anos em São Paulo, onde mora: oferecer uma culinária francesa autêntica, prezando-se mais o sabor e qualidade do que preços acessíveis ou quantidade. A diferença do estabelecimento natalense é um maior destaque para os frutos do mar, como fica explicitado em seu nome (a "brasserie" do mar).

Os números do Menu Executivo lançado nesta quarta-feira (18) no La Brasserie de La Mer não deixam mentir: elaborados para serem opções mais baratas na hora do almoço das terças a sextas, cada prato do cardápio custa R\$ 43,00. O chef chegou de surpresa para o lançamento na quarta e permaneceu até o dia seguinte, tomando para si as rédeas da cozinha e recebendo



▶ Pratos são elaborados com ingredientes brasileiros e técnica francesa

do cada freguês pessoalmente.

"Apenas os ingredientes são brasileiros. A técnica é completamente francesa e a comida que eu sirvo, também", faz questão de reiterar o chef-general. Pelo que deu para notar pela entrevista, a disciplina com a qual Jacquin se porta na cozinha (e também exige de seus colegas) se estende também para fora do trabalho. Sem papas na língua, o francês raramente usava

"sim" ou "não": com ele, é "lógico" e "claro que não". Todas as perguntas eram respondidas sem um segundo de hesitação.

Essa verve direta e sem frescuras de Erick Jacquin também ficou evidente quando o cozinheiro foi questionado sobre a cena gastronômica de Natal. O francês veio à capital potiguar pela primeira vez há cinco anos, de férias, e embora tenha gostado da cidade, sua opinião é de

que nossos restaurantes ainda precisam melhorar bastante. "A comida regional é boa e existem restaurantes interessantes para se ir com a família, como o Camarões, por exemplo. Mas não existe muito espaço para a gastronomia fina, pelo menos pelo que pude perceber", comenta o cozinheiro, com forte sotaque francês. A exceção para ele é a Sorveteria Tropical: "Acho que foi o lugar que mais gostei de visitar aqui. Provei oito sabores quando fui. Os de tapioca, siriguela e açaí são especialmente bons".

Apesar de ser um empresário de sucesso (o seu La Brasserie foi ganhador quatro vezes o prêmio Comer e Beber, da revista Veja), Jacquin se considera, acima de tudo, um cozinheiro. Apesar de existirem chefs designados para isso, o francês faz questão de cozinhar toda vez que se encontra em um dos seus dois restaurantes. Na visita-surpresa que ele fez ao La Brasserie de La Mer (o chef visita seu empreendimento em Natal uma ou duas vezes por mês, às vezes sem aviso prévio)

não foi diferente. Enquanto dava a entrevista, Jacquin também se preocupava em ajudar no preparo de um dos pratos que mais faz sucesso de seu estabelecimento paulista e, por isso, foi transferido para o cardápio do natalense: o pato na panela.

Seria de se imaginar que uma pessoa que respira e sua cozinha fina tivesse um paladar bastante criterioso e sofisticado, e o chef francês não foge desse padrão. Para ele, existem apenas dois tipos de comida: a boa e a ruim. "Não importa se italiana, chinesa, francesa ou brasileira. Eu gosto de comida bem preparada". Por isso, Jacquin considera o tempero mais importante de sua cozinha o mais básico de todos: sal. E qual ingrediente não pode faltar na cozinha do francês? Uma boa equipe. "Não me orgulho especificamente de nenhum prato dos meus restaurantes, e sim da equipe que trabalha comigo. Isso que é o essencial", afirma, como faria o comandante orgulhoso de uma tropa vitoriosa.

NÃO TEMOS COZINHA FINA

Erick Jacquin veio ao Brasil em 95, quando tinha 29 anos. Os motivos foram dois: ele queria ganhar dinheiro e, alimentado pelas vontades da juventude, queria dar uma repaginada total em sua vida. Escolheu o país justamente por ser distante e diferente do que conhecia. No começo, não suportava a comida típica brasileira. Feijão, arroz e farofa não eram a sua praia. Com o tempo, porém, seu paladar se adaptou e o chef até chegou a

reinventar pratos clássicos da cozinha brasileira com um toque francês: durante um certo período, o cardápio do La Brasserie contava com uma feijoada com foie gras. Também foi no Brasil onde ele conheceu sua mulher, Rosângela Menezes, com quem tem um único filho.

As críticas tecidas pelo chef em relação a Natal também valem para todo o país, inclusive para São Paulo, conhecida como capital mundial da gastronomia.

"Isso é uma brincadeira. Quem inventou isso é um idiota", alfineta Jacquin, para quem a cidade natalense precisa melhorar bastante para chegar ao nível de Paris, Nova Iorque ou Tóquio. O problema não é variedade, e sim qualidade: ainda que a situação tenha melhorado bastante desde que ele mudou para cá, o chef é da opinião que o público brasileiro ainda precisa se tornar mais exigente para que os restaurantes melhorem.

"Em Paris, por exemplo, os chefs podem ousar e fazer pratos melhores porque os seus fregueses

são turistas, que nunca mais voltarão ao restaurante", explica. Jacquin fala que, apesar do tamanho da metrópole, em São Paulo ele cozinha sempre a mesma comida para as mesmas pessoas, o nicho dos ricos que podem pagar por sua comida. Para remediar a situação, ele vai até mudar o seu restaurante de bairro: deixará o conjunto residencial de Higienópolis para o centro de negócios do Itaim Bibi, em busca de um público internacional. Além disso, ele também está planejando a concretização do antigo sonho de abrir um restaurante em Nova Iorque.

“

APENAS OS
INGREDIENTES
SÃO BRASILEIROS.
A TÉCNICA É
COMPLETAMENTE
FRANCESA”

Erick Jacquin
Chef de cozinha





Francisco Gasteasoro

O BRAÇO DIREITO DO CHÉF

O segundo em comando do La Brasserie de La Mer é o paraguaio Francisco Gasteasoro, 33. Quando Erick Jacquin está em São Paulo, ele é o homem encarregado de liderar o pelotão lotado na cozinha do local. Descrito como um chef "corajoso, experimentador e esforçado" pelo francês, Gasteasoro mora em Natal há três anos, e foi convidado pessoalmente por um dos sócios do Hotel Majestic para cozinhar no novo restaurante. Antes de assumir o posto, o paraguaio teve que treinar durante três meses sob a tutela de Jacquin em São Paulo, no final de 2011, para que se adequasse aos padrões exigidos pelo cozinheiro. Ele conta ao NOVO JORNAL, no entanto, que seu aprendizado não acabou aí.

"Todos da cozinha precisam realizar seus trabalhos perfeitamente, senão é grito e esporro do Jacquin para todo lado. Como ele costuma realizar essas visitas sem avisar a ninguém, a pressão de se manter o grau de excelência que ele espera da gente é constante", avalia o cozinheiro. Contudo, em vez de representar um ambiente insalubre de trabalho, Gasteasoro conta que essa pressão de sempre oferecer um prato perfeito é um grande aprendizado para todos que trabalham na equipe do La Brasserie de La Mer. "Aqui é diferente dos outros lugares que eu trabalhei pois se trata de uma cozinha mais clássica. Não usamos nada industrializado, produzimos nossas próprias massas e pães, por exemplo", comenta. A alta exigência gera bons frutos.

E qual a opinião do chef sobre as habilidades culinárias do seu mentor? O paraguaio descreve uma característica que Jacquin divide, em sua opinião, com vários outros cozinheiros franceses: "É um verdadeiro amor pela arte de cozinhar. É ele quem assume a cozinha toda vez que nos visita, e dá para perceber sua dedicação até na maneira com que ele esmaga as batatas para fazer um simples purê. Conseguimos nos aperfeiçoar até quando apenas observamos o Jacquin executar tarefas como essa, geralmente consideradas fáceis", finaliza Gasteasoro.

“

AQUI É DIFERENTE

DOS OUTROS

LUGARES QUE EU

TRABALHEI POIS

SE TRATA DE UMA

COZINHA MAIS

CLÁSSICA. NÃO

USAMOS NADA

INDUSTRIALIZADO,

PRODUZIMOS

NOSSAS PRÓPRIAS

MASSAS E PÃES,

POR EXEMPLO”

Francisco Gasteasoro

Chef de cozinha

CULINÁRIA É SACERDÓCIO

Para Erick Jacquin, a culinária é como um sacerdócio. Quem quiser se tornar um chef precisa ouvir o chamado e se preparar para enfrentar todas as dificuldades da profissão, como trabalhar desde jovem durante os sábados e domingos enquanto os amigos se divertem.

Ainda assim, o francês que desde pequeno só pensava em cozinhar (seu primeiro emprego foi preparando sobremesas em uma confeitaria, aos 13 anos) afirma nunca ter pensado em mudar de carreira, ainda que seu pai sempre o tenha alertado para os obstáculos que o esperariam. Jacquin planeja aconselhar seu filho da mesma maneira. "Ele ainda não demonstrou interesse em nenhuma profissão específica. Se ele enveredar para a gastronomia, vou perguntar se ele quer dar ao seu filho a vida que eu dei a ele, sempre trabalhando, sempre ausente", aponta o homem que, além de rígido profissional, é um rígido pai.

Apesar de todas as críticas feitas ao país no quesito cozinha fina, no entanto, o chef admite que o Brasil tem se tornado um

“

NÃO ME ORGULHO

ESPECIFICAMENTE DE

NENHUM PRATO DOS

MEUS RESTAURANTES,

E SIM DA EQUIPE QUE

TRABALHA COMIGO. ISSO

QUE É O ESSENCIAL”

Erick Jacquin

Chef de cozinha

lugar melhor para se viver de gastronomia nos últimos anos. "Ultimamente tem tido essa moda de ser cozinheiro no Brasil. Qualquer filhinho de papai pode se vestir como chef e, ainda que não possua o mínimo talento, abrir seu próprio restaurante", desdenha Jacquin. O ponto positivo do modismo é que a profissão se tornou mais reconhecida e valorizada. "Só falta que as profissões de maître,

garçom e sommelier sejam valorizadas também para que a cena gastronômica brasileira possa se tornar realmente forte. Um restaurante não é formado por apenas um chef", finaliza.



PÓS-GRADUAÇÃO UnP

BUSCAR O SEU SUCESSO É UM EXERCÍCIO DE LIDERANÇA.

Amanda Câmara
Aluna UnP

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

MBA EM CONSULTORIA EMPRESARIAL C	Aula inaugural: 28/04
MBA EM CONSULTORIA EM EDUCAÇÃO CORPORATIVA	Aula inaugural: 28/04
DIREITO PREVIDENCIÁRIO	Aula inaugural: 28/04
MBA EM GESTÃO FINANCEIRA DE EMPRESAS C	Aula inaugural: 28/04
MBA EM NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Aula inaugural: 28/04
DIREITO DAS RELAÇÕES DE FAMÍLIA E SUCESSÃO	Aula inaugural: 28/04
MBA EM GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL	Vagas remanescentes Aula dia : 28/04
DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	Primeiro módulo: 28/04
PROCESSOS EDUCACIONAIS - APOIO PEDAGÓGICO	Primeiro módulo: 28/04

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração;
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

3215.1234

Marcos Sadeapaula



“ Não se engane, irmão, por pior que pareça uma pessoa, ela é bem pior do que parece”

Alex Nascimento
Engenheiro, escritor e poeta potiguar

VOCÊ SABIA ?

Que o orçamento do Ministério da Cultura para este ano foi apresentado na 17ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Política Cultural? Que entre os destaques, o investimento de R\$ 300 milhões nas Praças de Esporte e Cultura, e a parceria do MinC e do Ministério da Educação, que irá contemplar 5 mil escolas com R\$ 20 mil cada, para o desenvolvimento de atividades culturais?

Festival de Inverno

A 22ª edição do Festival de Inverno de Garanhuns recebe propostas artísticas de todo o Brasil, até o dia 27 de abril. O edital tem como objetivo democratizar o acesso do público aos artistas, assim como oferecer oportunidade aos novos talentos da música, teatro, dança, circo e artes visuais, entre outros. As propostas devem ser entregues no protocolo da Fundarpe, em Recife, ou enviada pelos Correios. O resultado será divulgado no dia 11 de junho. Para saber mais, acesse: fundarpe.pe.gov.br



► Ana Carolina, Leila Cunha, Eliana Lima e os juizes Undário Andrade e Soledade Fernandes provando o almoço executivo do restaurante do Hotel Majestic

Na terra de Poti

A IX Feira Nacional do Camarão será entre os dias 11 e 14 de junho, no Centro de Convenções de Natal. O evento contará com 15 palestrantes internacionais, 12 nacionais e promete trazer os assuntos mais atuais e importantes do setor da aquíicultura mundial. Além da feira, a FENACAM promoverá o IX Simpósio Internacional de Carcinicultura e o IX Festival Gastronômico de Frutos do Mar. O setor tem gerado cerca de 75 mil empregos diretos e indiretos. O maior produtor do crustáceo atualmente é o Ceará, com 30 mil toneladas/ano e o segundo é o Rio Grande do Norte, produzindo 23 mil.

TT News

Tereza Tinoco embarca rumo a capital Mineira. Lá, ela participa de 25 a 28 de abril, do Minas Trend Preview. O evento de moda que movimentou o sudeste nesse período, mostra o que há de melhor da moda brasileira. De volta, Tereza como sempre trará muitas novidades para seu espaço.



► Claudia Varella e Francielly Fonseca conferindo as novidades da nova grife na cidade, a Mylounge, na Afonso Pena

Na terra de Poti

A IX Feira Nacional do Camarão será entre os dias 11 e 14 de junho, no Centro de Convenções de Natal. O evento contará com 15 palestrantes internacionais, 12 nacionais e promete trazer os assuntos mais atuais e importantes do setor da aquíicultura mundial. Além da feira, a FENACAM promoverá o IX Simpósio Internacional de Carcinicultura e o IX Festival Gastronômico de Frutos do Mar. O setor tem gerado cerca de 75 mil empregos diretos e indiretos. O maior produtor do crustáceo atualmente é o Ceará, com 30 mil toneladas/ano e o segundo é o Rio Grande do Norte, produzindo 23 mil.



► Tânia Alves apresenta canções de Emilinha Borba, Erivelto Martins, Dalva de Oliveira, Cauby Peixoto, entre outros que marcaram “A Era de Ouro do Rádio”, no Teatro Riachuelo no dia 12 de maio

10+ de Mauricio Motta



Mauricio Motta é graduado em Filosofia e mestrando em Artes Cênicas pela UFRN, mas é a dança que move a sua vida profissional. Iniciou sua carreira como bailarino no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, quando convidado pela Cia. Nacional de Bailados, segue para Lisboa, transferindo-se em 1987 para a Alemanha, onde trabalhou até 2002 em diversos teatros e companhias independentes como o Ballet Municipal de Würzburg, Freies Tanztheater Frankfurt e Tanztheater Darmstadt, como bailarino, professor, assistente de direção e coreógrafo. Na Europa, entre 1991 e 2002 compôs e produziu espetáculos de dança contemporânea e

dança-teatro, realizou a coordenação coreográfica de óperas, musicais, operetas e peças teatrais. Chega a Natal em 2003, quando coordena o núcleo de dança-teatro da Tónus - Cia. de Artes Cênicas da UFRN e assina a direção artística da Gaya Dança Contemporânea. Em 2008 foi co-diretor e diretor coreográfico do evento “Devorando Fausto”, da Tónus - Cia. de artes cênicas da UFRN, que aconteceu na Fortaleza dos Reis Magos. Atualmente é Diretor Artístico da [sí-la-bAs] c. dança, aqui em Natal. A coluna pediu para Murício enumerar os 10 eventos ligados à dança que foram importantes na sua trajetória como bailarino, coreógrafo e diretor.

- 1 Graham Bart** (1950-1988) – bailarino inglês com quem tive a honra de trabalhar durante minha passagem pelo corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Duas coisas me marcaram no trabalho junto a Graham. Assisti a uma transformação que se deu na forma como ele passou a dançar; quando começamos a ensaiar o balé
- 2 Gabriela**, de Gilberto Motta, ele mergulhou no seu personagem de todas as formas possíveis. Chegou até a engordar na busca pelo Seu Nacib. Na busca pelo personagem, ele parecia ter reencontrado seu corpo. A dança clássica, tão limitadora às vezes, parecia, assim, ter aberto um caminho de liberdade de movimento que livrava o corpo desta mesma limitação. A segunda coisa é mais simples. Uma manhã, sentados na cantina depois da aula, Graham estava lendo jornal. Alguém brincou e disse que ele estaria “apenas” estudando português. Ele olhou e disse que sim, estava estudando, mas que o mais importante é que ele lia o jornal porque o artista fala do mundo onde ele vive. É importante saber o que acontece a nossa volta para podermos dizer, enquanto artistas, algo relevante para a sociedade.
- 3 Vodka Konkav** – Optics Break Dance - de Helena Waldmann, de 1997. Assisti a este espetáculo no Mousonturm, em Frankfurt. A visão para o palco era coberta por um tapume de 2m de altura. Sobre o palco havia cinco placas de vidro penduradas em diferentes ângulos. O público via, neste vidro, o reflexo do chão, onde eram projetadas imagens que “interagiam” com os dois bailarinos que se moviam no palco. Como eram reflexos, tanto a imagem dos corpos reais como as imagens projetadas pareciam ter o mesmo nível de existência. Corpos e imagens pareciam mesclar-se. Muito doído. E o toque de classe: os dois bailarinos eram gêmeos idênticos, Giuseppe e Michele de Filippis, o que aumentava a ilusão.
- 4 A Mesa Verde** – de Kurt Jooss, de 1932, que tive o prazer de dançar enquanto membro da Cia. Nacional de Bailados em Lisboa. Para mim um dos principais trabalhos na história da dança do séc. XX. Os ensaios eram dirigidos por Anna Markard, filha do coreógrafo.
- 5 Werner Schroeter** (1945 – 2010) – com quem tive o prazer de trabalhar em duas diferentes montagens como coreógrafo e intérprete. Dono de uma sensibilidade e de um conhecimento impressionantes marcou muito minha maneira de pensar enquanto artista.
- 6 Devorando Fausto**, 2008, de Marcos Bulhões – A proposta de um evento cênico onde dança, teatro, performance, vídeo-arte, música e, mais importante, o desejo de transpor os limites de todas estas formas e relações eram os ingredientes de um caos criativo, rico em desafios e descobertas. Um processo ainda vivo e ainda em transformação.
- 7 Tom Waits** – Compositor, poeta, ator, com uma voz, e uma poesia, que, como dizia o crítico musical Daniel Durcholz, “soava como que embecida em bourbon, e pendurada depois num local cheio de fumo durante uns meses, trazida para a rua e atropelada por uma carro...”
- 8 The fish slapping dance** – 20 segundos de um dos episódios do programa Monty Python and the Flying Circus. Uma obra prima do nonsense, uma janela para descobertas sobre o mundo.
- 9 Mulheres da dança-teatro** – Aquelas com quem trabalhei: Birgitta Trömler e Marie-Louise Thiele. Aquelas que sempre admirei; Pina Bausch e Reinhild Hoffmann.
- 10 Natal** – Cidade que acolhi e que me acolheu. Viver aqui é o paraíso; quase sempre. Trabalhar com arte aqui é um inferno; quase sempre. Entre céu e (a barreira do) inferno com ginga com tapioca, coco de zambe e o mar. Tô bem. Viva nós.

Parceria

A Estrutural Brasil e a Casa Cor Rio Grande do Norte selaram parceria esta semana. O contrato foi assinado pela franqueada Casa Cor Rio Grande do Norte, Nereide Britto Figueirêdo.

Cordel

Com o tema “O que é ser cidadão”, está lançado o VI Prêmio Cosern Literatura de Cordel. Dividido em três categorias - Ensino Fundamental, Ensino Médio e Categoria Livre – o concurso receberá inscrições até o dia 7 de julho de 2012 e distribuirá aos vencedores troféus e mais de 4 mil reais em prêmios. O Prêmio faz parte da programação do Circuito Potiguar do Livro e os vencedores serão conhecidos na abertura da 8ª Feira do Livro de Mossoró, no dia 08 de agosto desse ano.

O troco

Estavam um argentino e um negão batendo papo, aí o argentino disse: – Você sabe por que o negro tem o corpo inteiro preto e só as mãos e os pés brancos? – Não. – Porque quando Deus deu cor às criaturas, usou um spray e o negro ainda andava de quatro. O negão não gostou, pensou um pouco e perguntou: – E você sabe por que o argentino tem o corpo inteiro branco e só o fiofó preto? – Não, respondeu o argentino. – Porque a tinta do negão ainda estava fresca!

PREPARE O FÔLEGO
VEN AÍ A CORRIDA MIRANDA
DIA 12 DE MAIO, ÀS 16H
R\$ 15 MIL EM PRÊMIOS
 Inscrições: corridamiranda.com.br

EDINIZ prime
 MIDWAY MALL - RUA MOSSORÓ - CCAB PETRÓPOLIS

OUTONO 2012 INVERNO
2 RIOCENTER
 CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
[facebook.com/riocenter](https://www.facebook.com/riocenter)
twitter.com/lojasriocenter